

# Projecto Educativo do Estabelecimento de Ensino 2019/20

---

*Bairro do Armador*

*“Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucos se lembram disso.”*

*(Príncipezinho)*

---

## Conteúdo

Introdução.....	4
A importância do projecto Educativo.....	4
Projecto Educativo: Motivos e Razões .....	5
Intencionalidade Educativa e Objectivos do Projecto.....	5
Suporte Orientador .....	7
Características da Instituição .....	8
Características da UNI do Bairro do Armador .....	9
Funcionamento Geral da Instituição .....	10
Edifícios e Espaços.....	11
Recursos Humanos.....	13
Enquadramento Teórico .....	14
Apresentação da Problemática .....	16
Problema .....	16
Justificação e Pertinência do Projecto Educativo.....	16
Fundamentos dos Valores Morais e a Educação Moral .....	18
Educar para a Cidadania / valores.....	18
Posicionamento Pedagógico .....	19
Metodologia .....	19
Pedagogia de Projecto .....	20
M.E.M. (Movimento da Escola Moderna).....	20
Práticas Educativas.....	26
A Valência de Creche.....	26
Valência de Pré-escolar .....	28
O Papel do Educador .....	30
O Perfil do Educador .....	30
O Papel da Família na escola .....	33
O Envolvimento Parental .....	35
Currículo e Avaliação.....	37
Modelos de Avaliação de Qualidade.....	38
Análise dos Objectivos Gerais e Fundamentos das Orientações Curriculares.....	41
Princípios Norteadores da Acção Pedagógica da Instituição .....	46

Recursos .....	47
Institucionais e Parcerias.....	47
Humanos .....	47
Materiais .....	47
Concepção do Projecto .....	48
Duração do Projecto.....	50
Operacionalização do Projecto Educativo.....	51
Plano de Actividades Sócioeducativas .....	51
Redes, Parcerias e Protocolos .....	51
Reflexão sobre o Trabalho Desenvolvido na Instituição .....	52
Avaliação do Projecto Educativo.....	55
Conclusão .....	56
Período de Vigência.....	56
Período de Revisão.....	56
Bibliografia .....	57
Anexos.....	58
Anexo 1.....	58
Anexo 2.....	59
Anexo 3.....	60
Anexo 4.....	61
Organização da Componente de Apoio à Família .....	64

## Introdução

### A importância do projecto Educativo

#### *O que é o projecto educativo de escola?*

*Um documento de estratégico, orientador da acção do estabelecimento de educação-formação é também um instrumento operativo de toda acção educativa para aqueles que trabalham no seio de uma organização de educação e formação; é ainda um guia informativo, para os pais e encarregados de educação.....*

---

É um documento que “Orienta a acção educativa que esclarece o porquê e para quê das actividades escolares, que diagnósticos os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação critica e criativa da generalidade do actores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando.

Para Zabala a noção de projecto Educativo corresponde ao currículo, entendido como “ O conjunto das ideias, dos conteúdos das acções levadas a efeito na escola ou a partir dela”.

Podemos assim ver o Projecto Educativo como espelho da especificidade de cada organização educativa, como reflexo de uma identidade própria que estabelece os objectivos que a comunidade educativa pretende alcançar e que define a estrutura organizativa da escola

O Projecto Educativo da UDI do Bairro do Armador é o documento Orientador em termos metodológicos e pedagógicos, sendo com base neste documento que parte a elaboração dos Projecto de Valência e o Projecto Pedagógico de sala.

O nosso projecto educativo vai ao encontro do nosso Pilar que é a Educação Integral, em que tudo interage, equipe pedagógica, pais, comunidade, desde a valência da Creche à valência do pré-escolar.

A nossa Intencionalidade Educativa concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos: Regulamento Interno; Projecto Pedagógico de Sala, Plano Anual de Actividades.

Consideramos aliciante e inovador este desafio na medida em que prevemos alargar as possíveis respostas pedagógicas inerentes à valência de creche e pré-escolar e partilhar processos, pareceres e experiências

## Projecto Educativo: Motivos e Razões

Um dos maiores desafios que hoje se coloca à Escola é o de ser capaz de afirmar a sua própria identidade, ou seja, reconhecer as suas características próprias e pô-las ao serviço das grandes finalidades educativas e, em particular, do Direito à Educação.

É neste contexto que cabe à escola o papel de elaborar um Projecto Educativo próprio, que lhe permita interagir com o meio, expressar a sua identidade, as linhas de força da sua acção educativa, as suas dinâmicas, concretizando desta forma a sua autonomia.

O Projecto Educativo de Escola assume nos quadros dos princípios enunciados pela lei, um papel decisivo na articulação da autonomia e da participação comunitária implicada no processo de descentralização, explicitando-se os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

A linha orientadora para toda a instituição é a Educação Integral que parte para as duas valências e interligado com o nome do nosso projecto “Educar para a cidadania” e com a nossa problemática vai desencadear nos valores que temos de transmitir enquanto educadores, a todos os agentes educativos.

## Intencionalidade Educativa e Objectivos do Projecto

Os objectivos não são todos do mesmo nível. Uns são gerais, situam-se num patamar mais elevado da hierarquia, englobam outros mais específicos, que contribuem para a realização dos primeiros.

No nosso projecto Educativo reflectem os princípios, os valores que caracterizam as nossas Instituições e que o diferenciam de outras instituições de ensino. Nele se definem as linhas orientadoras da actividade educativa que enquadram a acção de cada grupo e de cada agente educativo, integramos mecanismos de avaliação que possibilitam os reajustamentos que tornam o Projecto dinâmico, vivo e sempre adequado à realidade da nossa Instituição.

### **OS VALORES:: UMA FORMA DE SER, ESTAR, SABER E CONSTRUIR**

Neste sentido, e considerando as características do grupo sobre o qual pretendemos intervir, propomos desenvolver a acção pedagógica em consonância com os 4 Pilares da Educação para o século XXI – Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a ser; Aprender a estar com o outro (Delors, 1999).

- Ⓢ Aprender a Conhecer: debruça-se sobre os processos cognitivos, de aquisição do conhecimento. Neste sentido, pretendemos despertar em cada criança, ao seu ritmo

pessoal, o desejo pelo saber – o saber adquirido através da exploração, da actividade lúdica e do brincar – e o pensamento crítico sobre o mundo circundante.

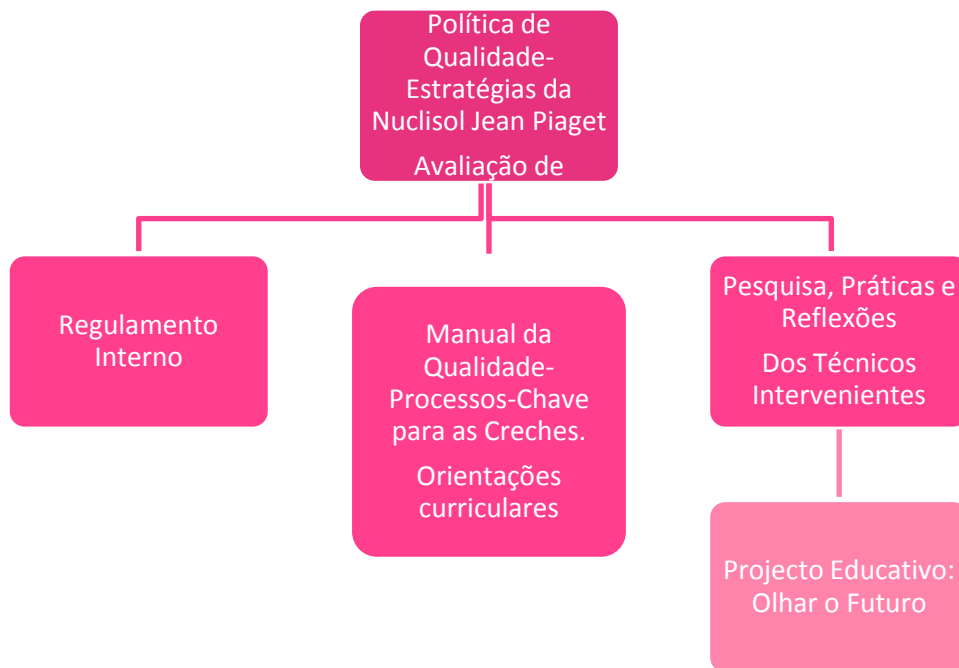
- ☉ Aprender a Fazer: respeitante às práticas, é, na creche, indissociável do ponto anterior pois entendemos ser pela acção directa das crianças sobre as coisas que se lhes permite construir conceitos e compreender as suas formas de funcionamento.
- ☉ Aprender a Ser: relacionado com o desenvolvimento global dos indivíduos, uma das metas educativas mais consideradas. Procuraremos neste aspecto, respeitando a singularidade de cada uma, apoiar na formação de crianças com hábitos de vida saudáveis, autónomas e participativas, comunicativas e proactivas.
- ☉ Aprender a Estar com os Outros: alusivo a atitudes e valores direccionados à vivência social.

Revela-se talvez como o grande desafio a nós, educadores, intervir no sentido de mediar interacções entre e com as crianças levando-as a adoptar uma postura pacífica, tolerante e compreensiva como forma de estar na vida.

#### Objectivos

- ☉ Promover o pleno desenvolvimento da criança a nível físico, cognitivo, afectivo/emocional e social.
- ☉ Incentivar uma permanente articulação das actividades escolares com a família e a comunidade.
- ☉ Estimular as nossas crianças a construírem uma diversidade de percursos que as preparem para a etapa educativa seguinte: a entrada no Pré-Escolar.
- ☉ Melhorar o sucesso escolar

## Suporte Orientador



## Características da Instituição

NucliSol - Jean Piaget, Associação para o Desenvolvimento da Criança, a Integração e a Solidariedade, existe para dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça, no âmbito do desenvolvimento e do apoio de crianças, jovens, deficientes e idosos numa perspectiva de integração.

A NucliSol – Jean Piaget, orienta a sua actividade para projectos de interesse social sem fins lucrativos. A sua missão abraça a promoção de qualidade de vida, bem-estar e igualdade de oportunidades, através da defesa da coesão social apoiada na cooperação interinstitucional, no trabalho em parceria e no desenvolvimento do enriquecimento individual e colectivo.

### MISSÃO:

Desenvolver respostas que promovam a integração, e inclusão social, com rigor, integridade, confidencialidade e privacidade, utilizando políticas e estratégias de proximidade e envolvimento com a comunidade.

### VISÃO:

Posicionar-se como uma IPSS de referência na dinamização de respostas sociais na área da infância, juventude, deficiência e gerontologia.

### VALORES:

- Ⓢ Confidencialidade: Restringe o conhecimento de dados dos utentes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo do cargo.
- Ⓢ Rigor: Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos.
- Ⓢ Privacidade: Respeita espaços e tempos afectos à fruição dos utentes.
- Ⓢ Integridade: Respeita os deveres e os direitos de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta.
- Ⓢ Rigor
- Ⓢ Privacidade
- Ⓢ Confidencialidade
- Ⓢ Ética
- Ⓢ Equidade
- Ⓢ Inclusão
- Ⓢ Cooperação



- Ⓢ Transparência
- Ⓢ Responsabilidade Social

#### **POLÍTICA DA QUALIDADE**

- Ⓢ Satisfazer as necessidades e expectativas das entidades interessadas.
- Ⓢ Melhorar a conformidade.
- Ⓢ Melhorar o desempenho económico.

#### **ESTRATÉGIAS**

- Ⓢ Desenvolver respostas sociais que promovam a integração social.
- Ⓢ Desenvolver respostas sociais de continuidade e complementaridade de serviços.
- Ⓢ Promover a integração da pessoa com deficiência.

A Nuclisol é constituída por 14 unidades de desenvolvimento, cerca de 1300 crianças e jovens em integração, 90 técnicos especializados (educadores, professores, psicólogos, terapeutas ocupacionais , entre outros).

Também possuímos a Lar/Centro de Dia/ em Viseu, na localidade de Bigas- Lordosa

#### **Características da UNI do Bairro do Armador**

Projecto Educativo: **Educar para a cidadania**

Nuclisol Jean Piaget – Unidade de Desenvolvimento Integrado do Armador

- Ⓢ Estatuto Jurídico: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)
- Ⓢ Morada: Rua Bento Gonçalves, 1950-336 Lisboa
- Ⓢ Telefone e Fax: 218597575
- Ⓢ Capacidade: 97 Crianças

A Unidade de Desenvolvimento Integrado do Armador abriu as suas portas no dia 1 de Outubro de 2001 com a valência de Creche. Em Setembro de 2003 abriu a valência de pré-escolar.



Encontra-se instalado num equipamento social cedido pela Câmara Municipal de Lisboa e surge da necessidade urgente de dar resposta à valência de Creche do Bairro do Armador.

Desta forma, a Nuclisol Jean Piaget, reúne esforços para responder a mais este desafio proporcionando assim, à população do Bairro do Armador, um espaço de creche e Jardim de Infância, onde a criança encontra todas as condições de serenidade, tranquilidade, alegria e bem-estar, exigências básicas de um processo de ensino/aprendizagem global e integrado.

A UDI do Armador tem duas valências:

- ☉ Creche
- ☉ Jardim-de-infância

## Funcionamento Geral da Instituição

**Valências:** Horário de funcionamento

Espaço	Horários
<b>Creche</b>	Abertura: 7:30h Encerramento: 19h00m
<b>Jardim-de- Infância</b>	Abertura: 7:30h Encerramento: 19h

**Número e idades das crianças que frequentam as salas:**

	Salas	Nº de Crianças	Idade
<b>Creche</b>	Berçário 1	9	4 Meses até à aquisição de marcha
	Berçário 2	9	4 Meses até à aquisição de marcha
	Sala 1	16	1 – 2 Anos
	Sala 2	18	2 – 3 Anos
<b>Jardim-de- Infância</b>	Sala 3	22	3 – 4 Anos
	Sala 4 / 5	22	4 / 5 Anos

## Edifícios e Espaços

### Áreas Cobertas

- ⊗ Cozinha
- ⊗ 4 Dispensas
- ⊗ 1 Lavandaria
- ⊗ 1 Vestiário
- ⊗ 1 Escritório
- ⊗ 1 Copa
- ⊗ 2 Casas de banho
- ⊗ 4 Salas
  - 2 Salas: Berçário
  - 1 Sala de 1 ano
  - 1 Sala de 2 anos
- ⊗ 1 Salão polivalente / Refeitório
- ⊗ 2 Sala de pré-escolar
- ⊗ 1 Refeitório
- ⊗ 1 Espaço lúdico.

### Áreas Descobertas

- ⊗ 2 Pátios

### Espaços Polivalentes

- ⊗ Um salão polivalente que é comum a todas as faixas etárias, servindo de refeitório e de espaço lúdico à valência de creche.

## **Equipamentos e mobiliário**

### O Equipamento

- Ⓢ O equipamento da creche está adequado à faixa etária das crianças, é suficiente e encontra-se em bom estado de conservação, sendo renovado sempre que necessário.

### O Mobiliário

- Ⓢ Berços
- Ⓢ Colchões
- Ⓢ Armários
- Ⓢ Bancadas de muda de fraldas
- Ⓢ Mesas
- Ⓢ Cadeiras
- Ⓢ Bancos.

## **Material**

### Material Didático

- Ⓢ Jogos (didáticos, *puzzles*, legos).
- Ⓢ Material de Psicomotricidade (piscina de bolas, ondas, túnel, cavalos de borracha, colchões, esponjas, bolas de vários tamanhos).
- Ⓢ Livros.
- Ⓢ Mobiliário adequado aos jogos do faz de conta

### Material de Desgaste

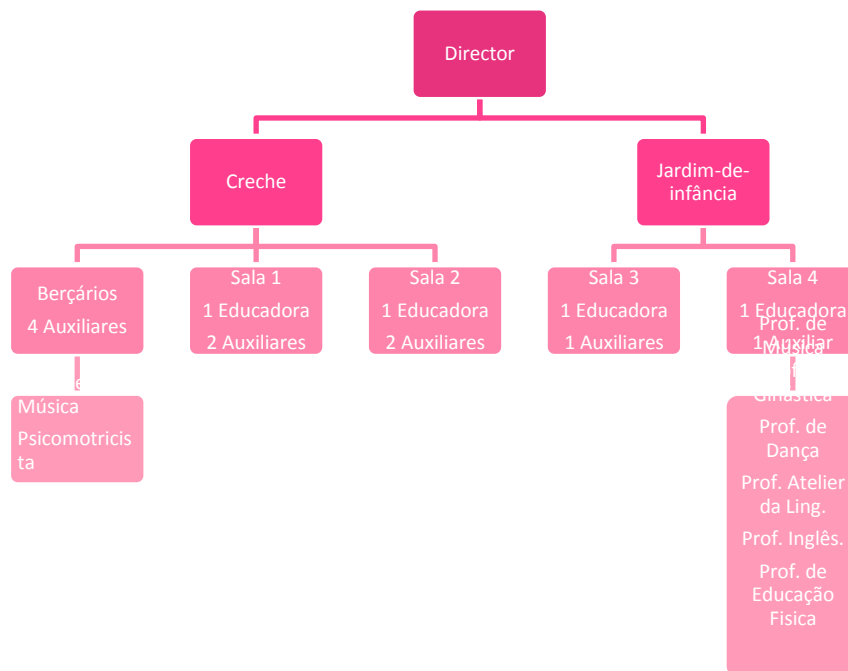
- Ⓢ Papel de Cenário
- Ⓢ Folhas de vários tamanhos
- Ⓢ Lápis de Cera
- Ⓢ Lápis de Cor
- Ⓢ Canetas de feltro
- Ⓢ Tintas

- 🌀 Plástica
- 🌀 Barro
- 🌀 Revistas
- 🌀 Lãs
- 🌀 Tecidos
- 🌀 Papel A3
- 🌀 Papel A4

## Recursos Humanos

A equipa da Nuclisol do B. do Armador é constituída por uma Directora, Pessoal docente e não docente e administrativo têm direitos e deveres que vão de encontro ao regulamento institucional e de Manual de Acolhimento e integração do colaborador.

## Organograma



## Enquadramento Teórico

As orientações curriculares para a educação pré-escolar aprovadas pelo despacho nº 9180/2019 , de 3 de Julho, publicado no D.R. nº 137, II série, de 19 de Julho 2016, apresentam-se no seguinte modo:

1. Princípio geral e objectivos pedagógicos enunciados na lei-quadro da educação pré-escolar.
2. Fundamentos e organizações das O.C.
3. Orientações gerais para o educador.

Com relação à questão dos princípios gerais, considera-se oportuno não proceder à sua apresentação, visto esta já ter sido mencionada anteriormente.

Quanto aos fundamentos das O.C., estes apresentam os seguintes pontos:

- Ⓢ O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis.
- Ⓢ O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens.
- Ⓢ A construção articulada do saber, o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada.
- Ⓢ A exigência de resposta a todas as crianças o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

Por sua vez, com suporte nestes fundamentos a prática do educador terá e conta o seguinte:

- Ⓢ Os objectivos gerais enunciados na lei-quadro da Educação Pré-Escolar como intenções que devem orientar a prática profissional dos educadores.
- Ⓢ A organização do ambiente educativo como suporte do trabalho curricular e da intencionalidade. O ambiente educativo comporta diferentes níveis em interacção: a organização do grupo, do espaço e do tempo; a organização do estabelecimento educativo; a relação com os pais e com outros parceiros educativos.
  - As áreas do conteúdo: constituem os referenciais gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem. Estas distinguem-se e três áreas:
    - Área de formação pessoal e social
    - Área de expressão e comunicação, que compreende três domínios:

- Domínio das expressões com diferentes vertentes: expressão motora, expressão dramática, expressão plástica e musical.
- Domínio da linguagem e abordagem à escrita.
- Domínio da matemática.
- Área do conhecimento
- Ⓢ A continuidade educativa: como processo que parte do que as crianças já sabem e aprendem, criando condições para o sucesso nas aprendizagens seguintes.
- Ⓢ A intencionalidade educativa: decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, acção e avaliação desenvolvidos pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.

**Objectivos pedagógicos enunciados na lei-quadro:**

- Ⓢ Promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças com base na experiência de vida desta, na família.
- Ⓢ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, manifestando respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência desta, como membros da sociedade.
- Ⓢ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.
- Ⓢ Incentivar o desenvolvimento global da criança no respeito pela sua individualidade de modo a adquirirem atitudes, comportamentos e aprendizagens significativas e diferenciadas.
- Ⓢ Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens diversificadas como meio de informação de sensibilização estética e de compreensão sistemática do mundo.
- Ⓢ Favorecer e despertar a curiosidade e o pensamento crítico.

## Apresentação da Problemática

### Problema

#### *Crise dos Valores Tradicionais na Sociedade*

O tema do Projecto Educativo, está subjacente ao parecer da Direcção da Instituição, face à preocupação da ausência de Valores que a nossa sociedade nos apresenta e da necessidade que verificamos e temos vindo a verificar, todos os profissionais, e outros agentes educativos, ao longo de todos os anos, a nível local, nacional e mundial, a perda de valores morais, que são a base de Educação Integral de qualquer ser Humano, em prol de uma céptica concentração na aprendizagem científica.

É neste âmbito também que trabalhamos numa escola Inclusiva e diversificada, em “ todos somos diferentes e todos somos iguais”

“Não há crianças difíceis, o difícil é ser criança num Mundo de gente cansada, ocupada, sem paciência e com pressa.

### Justificação e Pertinência do Projecto Educativo

É preciso incorporar valores, vivê-los de forma a acreditar que é possível mudar este quadro social através de uma Educação integral

Isto só é possível através de trabalhos constantes, persistentes partindo da mais tenra idade até adolescência, pois o resultado é constado depois de longas caminhadas. Assim, iremos redescobrir quem somos e como funcionamos, despertar para uma nova consciência dos valores e redescobrir a nossa cultura organizacional.

Sendo, portanto, o ponto de partida, a Educação de forma Integrada, considerando a escola como a primeira descoberta do “eu” de qualquer criança, e a Família como primeiros educadores dos seus filhos, o tema do nosso Projecto Educativo será: “ Educar para a cidadania “ enquanto descoberta para a criança numa percepção de si mesma, dos outros e do mundo, Hoje e Amanhã

O ser humano em toda a sua existência está sempre a descobrir e a aprender coisas novas. Nasceu para aprender e apropriar-se de todos os conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo.



A essa procura incessante de trocas de interações, de apropriações é que damos o nome de educação, que não existe por si, mas é uma acção conjunta entre pessoas que constroem, que se comunicam e interagem numa sociedade competitiva, numa visão histórica e cultural.

Com a finalidade de recuperar os valores que se perderam na nossa sociedade, como: o respeito às pessoas, a solidariedade, a gratidão, a alegria, a honestidade a integridade, enfim, a utilização das palavras significativas para o bem-estar de todos, o por favor, com licença, muito obrigado além do uso do bom senso nas mais variadas situações, característica esta de uma sociedade consumista e falsamente democrática, também visamos na prática dos respectivos Projectos Curriculares de Turma, contemplar e analisar, com um olhar voltado para as nossas escolas e famílias, com o intuito de criar o diálogos favoráveis à auto-estima.

Todos sabemos que, hoje, trabalhar Valores representa não apenas saber o que é certo ou errado mas, também, se opor a atitudes que contrariam os princípios da sociedade, comportamentos, estes, que se tornam, difíceis tanto para a criança como para o adulto.

O nosso quotidiano dever ser marcado pela confiança que temos nos nossos valores, e isso deve ser passado para a criança. A criança faz do adulto, pais e professores, seus modelos e inspirações, que serão tão fortes ou inseguros conforme estes lhes forem passados.

A aprendizagem de Valores e o elogio aos mesmos, serão os pilares e a estrada que pretendemos percorrer: Escola-Criança-Família- Comunidade, na forma de agirmos e como partilhamos as nossas acções, atitudes, vivências, experiências, sentimentos e emoções.

É da interação e da comunicação que resulta e educação que não é mais do que uma questão de estruturas sociais e culturais. A educação tem de ter um papel importante na transformação da sociedade e da cultura.

Este é o desafio que toda a equipa pedagógica assume e irá lançar, durante 5 anos lectivos. Decorrerá e será construído e desenvolvido com a participação de todos os agentes educativos, Direcção, Coordenação, Pessoal Docente e não Docente, Crianças, Pais e a Comunidade. Irá ser uma verdadeira procura dos Valores que se perderam na Sociedade.

Este trabalho remete-nos, também, para a importância dos primeiros anos de vida, que os vai acompanhar pela vida fora que são por excelência um período de crescimento diário, de desenvolvimento a todos os níveis e de aprendizagens fundamentais para as etapas futuras.

*Os Valores não devem ser encarados com algo abstrato ou estanque, nem como um código de conduta imposto de fora para dentro. A educação em valores na família e na escola deverá incrementar a capacidade de discernimento dos alunos e consciencializa-los da importância das suas escolhas. Assim, a educação consolida os valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos. (MARTINELLI, 1999: 21)*

---

## Contextualização do Tema

### Fundamentos dos Valores Morais e a Educação Moral

*“...Não existem consensos naturais a respeito dos Valores que deveriam orientar o comportamento individual e social das pessoas”.*

*Baseando-me mais uma vez na Educação Integral, não podemos esquecer que a Casa a Família são os primeiros formadores, as crianças aprendem continuamente não só o que lhes é transmitido no seio familiar mas também aquilo que eles observam.*

**Quais os valores que devem orientar os comportamentos das pessoas na vida particular e social?**

**SABER ESCOLHER:** Tendo em vista o Pessoalmente Desejável e o Socialmente Justo.

Ideia do bem e do valor: conflito que precisam de ser trabalhados de modo a alcançar-se as propostas adequadas para os indivíduos e para a colectividade.

Podemos dizer que a preocupação ética tornou-se universal e está em todos os âmbitos da vida humana. (filósofos, psicólogos, sociólogos, antropólogos, economistas, politicólogos e pedagogos) hoje esta preocupação está presente por todas as áreas do saber incluindo a comunicação, a genética, a biologia, a medicina etc.

### Educar para a Cidadania / valores

#### *Educação Moral*

**Em suma,**

*A Educação moral, o carácter e a conduta são condicionadas pela cultura, pela ética e pela moral. A Identificação cultural (tradição cultural) é de extrema importância no processo de descoberta e recepção dos valores, e que devem ser transmitidas às novas gerações, para assim educarmos cidadãos com valores*

## Posicionamento Pedagógico

### Metodologia

É orientação metodológica do nosso Projecto Educativo, o recurso permanente a estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino-aprendizagem, de acordo com as metas e objectivos definidos e as características da criança e do grande grupo.

A metodologia a adoptar incorporará sempre a preocupação de um ensino individualizado, competindo ao educador diferenciar objectivos, estratégias e técnicas, actividades e materiais adequados, de modo a que:

- ☉ As estratégias e métodos decorram das metas e competências gerais e específicas que norteiam toda a nossa Acção Educativa.
- ☉ Todas as crianças alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem.
- ☉ Sejam múltiplas as estratégias e métodos de ensino utilizados, uma vez que:
  - Cada um possui características, virtualidades, aplicabilidade e limites próprios.
  - As aprendizagens dos alunos (quer se trate de conhecimentos, capacidades/competências ou atitudes) diferem significativamente consoante as estratégias e métodos utilizados.
- ☉ A adopção de estratégias e métodos variados facilita melhor qualquer aprendizagem, visto ser mais motivadora e interessante.
- ☉ Baseando-me no Decreto Lei nº 54/2018, de 6 de Julho a metodologia deve ser baseada no desenho Universal para aprendizagem.
- ☉ Este metodologia também se baseia na flexibilidade do currículo.

O educador como promotor de aprendizagens deve criar oportunidades enriquecedoras e desafiantes para que a criança cresça e se desenvolva globalmente e em harmonia.

A qualidade dos serviços prestados em creche deve ir ao encontro desta faixa etária e as experiências que se proporcionam às crianças na primeira infância devem ser alvo de uma cuidada reflexão de forma a promover aprendizagens significativas e um desenvolvimento equilibrado.

Identificamos assim a conjugação dos seguintes Currículos de Orientação Pedagógica ao jogo “faz de conta”. Metodologias Ativas (High/Scope):

- ☉ Aprendizagem pela Acção.
- ☉ Vivência de experiências chave.

Este Modelo Curricular tem por base a eleição que Piaget faz na sua teoria de desenvolvimento à aprendizagem pela acção. Através da aprendizagem pela acção as crianças constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo através da vivência de experiências directa e imediatas, assim como da reflexão que fazem das mesmas. Desta forma, é extremamente importante que seja valorizada sempre a acção da criança, o seu brincar social espontâneo, daí a importância das áreas de interesse numa sala, pois a criança através da sua acção pode originar interações positivas quer entre pares, quer entre crianças e adultos. O processo planear-fazer-rever assume aqui uma relevância no processo de aprendizagem e consolidação de conhecimentos. O adulto assume um papel de andaime do qual a criança pode subir para chegar mais além, cabe por isso ao adulto observar e participar nas brincadeiras das crianças auxiliando-as e aproveitar a sua acção para a transmissão de conhecimento.

Este Currículo no tempo de grande grupo adquire os contornos dos Métodos de Aprendizagem Cooperativa.

## Pedagogia de Projecto

- ⊗ Identificação de problema.
- ⊗ O que já sabemos.
- ⊗ O que queremos saber.
- ⊗ O que vamos fazer.
- ⊗ Onde? Quando? Quem?

## M.E.M. (Movimento da Escola Moderna)

Estruturas de Cooperação Educativa em que o sucesso de um aluno contribui para o sucesso do conjunto. É utilizado na organização do ambiente educativo, onde toda a acção pressupõe uma negociação e partilha entre todos, também os instrumentos de registo utilizados de encontro a esta metodologia de trabalho, nomeadamente: Planificação Semanal; Quadro Mensal de Presenças; Quadro de Registo do Tempo; Quadro de Tarefas; Quadro de Aniversários.

Participação Democrática Directa, em que as atitudes, valores, competências sociais e éticas que a democracia integra constroem-se enquanto alunos e professores em cooperação experienciam e desenvolvem a própria democracia na escola e na Comunidade.

Da riqueza de todos estes currículos e dos Princípios Orientadores, a Nuclisol Jean Piaget Bairro do Armador revê-se num *Modelo Pedagógico definido por Currículo Eclético, não*

*tem por base um único modelo curricular, será a harmonia entre várias metodologias, mas sempre com a flexibilidade curricular*

A forma de concretização deste, depende assim dos Projetos Pedagógicos de sala que dão corpo à área pedagógica tendo a sua construção por base os princípios orientadores do Projeto Educativo e o Manual da qualidade em Creches. (Segurança Social).

O processo de aprendizagem precisa de três factores muito importantes a saber:

- Ⓢ Possibilidade de experienciar (descobrir, sentir...).
- Ⓢ Estar bem fisicamente e emocionalmente (saúde).
- Ⓢ Sentir e estar em ambiente calmo e seguro (segurança).

A criança aprende bem com alguém que é conhecedor, tem conhecimentos, é experiente, que esclarece, que sabe o que fazer.

- Ⓢ Estimulação Correcta:
  - Que ajuda, transmite confiança, apoia, tem calma, compreende...
- Ⓢ Sensibilidade:
  - Que dá oportunidade de escolha, respeita os gostos, as ideias, as emoções...
- Ⓢ Autonomia

#### **MODELO CURRICULAR HIGH/SCOPE PARA BEBÉS E CRIANÇAS PEQUENAS:**

O modelo curricular High/Scope nasceu nos Estados Unidos da América, em 1960, de um projeto denominado “Ypsilanti Perry Preschool” sendo David Weikart o seu impulsionador. Inicialmente, o modelo destinava-se a *crianças com deficiências ligeiras ou de meios economicamente desfavorecidos* (Hohmann, Banet e Weikart, 1992: 6) e tinha o propósito de diminuir o insucesso escolar.

Durante a década de 70, o modelo curricular High/Scope publicou livros como “*Aprendizagem activa*”, “*Educar a criança*” e “*A Criança em Ação*”, entre outros, que contribuíram para a divulgação e implementação do modelo em vários países, entre os quais Portugal, como é referido nos estudos realizados pela Associação Criança: *em todas as unidades e salas que visitei, a organização do espaço físico e da rotina, as actividades propostas, as concepções de criança e de educação, embora com diferenças, mostram a adoção de experiências reconstruídas a partir de tendências curriculares High-Scope* (Formosinho-Oliveira e Kishimoto, 2002: 30).

No entanto, tendo em conta o âmbito do projeto e considerando que *A High/Scope tem uma longa história no desenvolvimento curricular, treino e investigação na área do desenvolvimento de bebés e crianças em tenra idade* (Post e Hohmann, 2004: 26) o currículo aqui apresentado refere-se apenas a crianças entre os 0 e os 3 anos de idade.

O modelo curricular High/Scope para bebés e crianças jovens baseia-se na construção activa da realidade através de uma metodologia de aprendizagem pela descoberta, de resolução de problemas e de investigação, permitindo que a criança, mesmo de tenra idade, construa as suas aprendizagens, estructure e dê significado às suas experiências, promovendo, desta forma, a sua confiança e o seu desenvolvimento. Deste modo, *à medida que os bebés e crianças mais jovens interagem com as pessoas e agem sobre materiais, constroem uma bagagem de conhecimentos básicos sobre o modo como as pessoas e as coisas são, o que fazem e como respondem a determinadas acções [...] aprender através da acção envolve encontrar e resolver problemas* (Idem, ibidem:26).

De acordo com Post e Hohmann (2004: 26) desde o nascimento que os bebés aprendem activamente pois *recolhem informação a partir de todas as suas acções. [...] Jean Piaget utilizou o termo sensório-motor para caracterizar esta abordagem direta e física da aprendizagem*. Assim, o modelo curricular High/Scope *“encontra em Piaget e no paradigma desenvolvimentista a sua referência teórica* (Craveiro e Formosinho, 2002: 16).

Mas, para que os bebés e crianças pequenas possam efectuar esta aprendizagem é necessário, um ambiente emocionalmente rico. As interacções dos bebés com adultos em quem confiam, (dentro e fora de casa) proporcionam o “combustível” emocional de que os bebés e as crianças precisam para descobrir gradualmente e compreender a sua individualidade quer física, quer social, dado que *sem a chama das relações de confiança, a criança fica oprimida pelo medo, tristeza ou mágoa e torna-se cada vez mais passiva e incapaz de pedir ajuda* (Post e Hohmann, 2004: 33).

Deste modo, as relações de confiança são a chave para que, num contexto social intenso, ocorram situações de aprendizagem activa. Durante este processo de aprendizagem activa, os bebés e crianças mais novas são incentivados a descobrir o mundo ao seu redor explorando e jogando, pois *aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos* (Idem, ibidem: 23) em situações como: ouvir, agitar, rebolar, gatinhar, escalar, baloiçar, saltar, descansar, comer, fazer barulho, agarrar, roer, deixar cair coisas, sujar, etc.

Esta abordagem tem como base a “roda da aprendizagem” onde os cinco princípios orientadores (observação da criança, interacção facilitadora adulto-criança, ambiente físico, horários e rotinas, aprendizagem activa) guiam o trabalho de equipa dos educadores, a relação educador/família e a planificação do programa.

### **Observação da criança**

Permite ao educador ter um conhecimento individualizado da criança e a possibilidade de refletir, em conjunto com a equipa para *orientar o seu próprio comportamento de apoio às crianças* (Idem, ibidem: 16) e com os pais *de modo a que as crianças sejam apoiadas de forma consistente em casa e no centro infantil* (Idem, ibidem: 16).

### Interacção facilitadora adulto-criança

Molda as *percepções que a criança tem de si enquanto ser humano capaz, confiante e merecedor de confiança* (Idem, ibidem: 14). Quando o adulto abraça, beija, brinca e fala com a criança numa relação calorosa de dar-e-receber, promove um ambiente seguro capaz de encorajar a criança na sua necessidade de exploração activa.

### Ambiente físico

É um meio fundamental para a realização de aprendizagens, pelo que, deve ser “*seguro, flexível e pensado para a criança.*” (idem, ibidem:14). Este ambiente deve responder às necessidades e interesses das crianças, oferecer conforto e variedade de materiais.

### Horários e Rotinas

Consiste em momentos como a chegada e partida, a hora das refeições, o tempo dos cuidados corporais, de escolha livre, de grupo e de exterior. Estes momentos pressupõem um planeamento flexível e cuidado por parte do educador, de forma a responder às necessidades e interesses das crianças, pois *são suficientemente repetitivos para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança nas suas competências em desenvolvimento* (Post e Hohmann, 2004: 15).

### Aprendizagem Activa

É o pilar conceptual deste modelo curricular e tem um lugar central na “roda da aprendizagem”. Numa perspectiva que a aprendizagem por experiência directa e activa é decisiva e douradora, pois *as crianças apreendem os conceitos por meio da actividade que é da sua própria iniciativa* (Hohmnn, Banet e Weikart, 1992: 14). Este modelo curricular apresenta um conjunto de linhas orientadoras, que denomina de experiências-chave, as quais enquadram o conteúdo das primeiras aprendizagens e do desenvolvimento precoce.

As experiências-chave estão organizadas em 9 domínios abrangentes da aprendizagem de bebés e crianças pequenas, sendo uma estrutura de apoio ao desenvolvimento. Ainda que interligadas, este modelo apresenta estratégias de sustentação para cada uma:

### Desenvolver o sentido de si próprio

As acções com objectos e interacções com os adultos têm como suporte experiências-chave como: expressar iniciativa, distinguir “eu dos outros, resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar, fazer coisas por si próprio, que permitem à criança *desenvolver um sentido do self* (Post e Hohmann: 38).

### **Aprender acerca das relações sociais**

O envolvimento nas experiências-chave (estabelecer vinculação com a educadora responsável, estabelecer relações com outros adultos, criar relações com os pares, expressar emoções, mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros, desenvolver jogo social) permitem à criança confiar nela própria e nos outros. Estas interações sociais são importantes na medida em que as *relações precoces influenciam o modo como no futuro irão abordar as pessoas* (Idem, ibidem: 40).

### **Aprender a reter coisas através da representação criativa**

As experiências-chave (imitar e brincar ao faz-de-conta, explorar materiais de construção ou de expressão artística, responder a e identificar figuras e fotografias) permitem que a criança de tenra idade aja sobre os objectos através dos sentidos e do seu corpo, construindo a partir dessas experiências imagens mentais desses mesmos objectos.

### **Ganhar competências no movimento e na música**

As experiências-chave, movimentar o corpo, partes dele ou objectos, proporcionam situações nas quais os bebés e crianças pequenas *aprendem a medir a sua força física e os seus limites e exercitam padrões de movimentos* (Post e Hohmnn, 2004: 44). Escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e começar a cantar, são experiências com as quais a criança *expande a consciência sensorial do som e do ritmo* (Idem, ibidem: 44).

### **Aprender competências de comunicação e linguagem**

A linguagem do bebé inicia-se muito antes de saber falar, *comunicam os seus sentimentos e desejos através [...] de choro, movimentos, gestos e sons* (Idem, ibidem: 45).

Quando o adulto reage correctamente aos sinais ou gestos da criança, desenvolve a sua confiança, encorajando-a no seu desejo de comunicar, pois *não são precisas palavras para veicular e compreender segurança, aceitação, confirmação ou respeito* (Idem, ibidem: 45).

O bebé desenvolve mais rapidamente a compreensão da linguagem do que a capacidade de a usar, *antes dos bebés emitirem algo mais do que um choro, são capazes de distinguir entre sons da fala tão similares como “ba” e “pa”* (Papalia, 2001: 216). As experiências-chave: ouvir e responder, comunicar verbalmente e não verbalmente, participar na comunicação dar-e-receber, explorar livros de imagens, apreciar histórias, lengas-lengas ou cantigas, promovem oportunidades de comunicação para os bebés e crianças pequenas que *os integra na comunidade social e lhes permite participar nela como contribuintes* (Post e Hohmnn, 2004: 45).



### **Aprender sobre o mundo físico explorando objectos**

A criança jovem apreende as características dos objectos explorando-os activamente, numa intensa sede de experiência sensorial através das seguintes experiências-chave: explorar objectos com as mãos, pés, mãos, boca, olhos, ouvidos e nariz, descobrir a permanência do objecto, explorar e reparar como as coisas podem ser iguais ou diferentes.

### **Aprender os primeiros conceitos de quantidade e de número**

Através das experiências explorar o número de coisas, experimentar “mais” e a correspondência de “um para um” os bebés e as crianças pequenas *começam a estabelecer as bases de compreensão da quantidade e do número* (Idem, ibidem: 48).

A percepção que os objectos existem, que se podem encaixar ou adaptar um ao outro, mais tarde, *irá conduzir à compreensão da classificação, seriação, [...] conservação do número* (Hohmann, Banet e Weikart, 1992: 284).

### **Desenvolver a compreensão de espaço**

*A consciência e o domínio do espaço levam muito tempo a desenvolver-se* (Idem, ibidem: 293). Assim, experiências-chave como, explorar e reparar na localização dos objectos, observar pessoas e coisas de várias perspectivas, encher e esvaziar, pôr dentro e tirar para fora, desmontar coisas e juntá-las de novo, permitem que a criança à medida que tem uma maior mobilidade e actividade, *comece a expandir o seu sentido de espaço* (Post e Hohmann, 2004: 49).

### **Desenvolver a compreensão de tempo**

*Para bebés e crianças, tempo significa agora [...] o presente* (Idem, ibidem: 51). Assim, proporcionar ocasiões de aquisição de noções básicas baseadas nas experiências-chave (antecipar acontecimentos familiares, reparar no início e final de um intervalo de tempo, experimentar depressa e devagar e repetir uma acção para fazer com que volte a acontecer, experimentando causa e efeito) permite à criança construir, um sentido temporal dos acontecimentos.

## Práticas Educativas

### A Valência de Creche

Segundo Portugal (1998: 14) *a creche é uma realidade e uma necessidade para milhares de famílias. E surgem como um meio de cobrir as necessidades das famílias que, frequentemente por razões económicas, não podem de outro modo realizar a educação das suas crianças* (1998: 123-124).

A valência de creche está sob a tutela da segurança social e como tal temos de nos seguir pelo manual da qualidade.

Concordamos da opinião de vários autores de que as famílias são um dos pilares mais importantes, diria mesmo, fundamentais na educação das crianças. Desta forma, *a relação pedagógica em creche passa por uma relação de respeito e cooperação com as famílias, nas suas necessidades, nos seus contributos para o desenvolvimento de um trabalho cooperado* (Tavares, 2010: 52).

O autor acrescenta ainda que o Educador de creche deve ter em mente que *a criança quando entra na creche já traz consigo experiências pessoais e interpessoais significativas, dando início a um novo ciclo no domínio das relações* (Tavares, 2010:51). Por isso, é importante *respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens* (OCEPE, 2016).

Segundo Portugal (1998: 208) em creche *as actividades incluem experiências sensoriais, motoras, linguísticas, exploratórias e de realização de tarefas determinadas. É através da coordenação paladar, tato, olfacto, visão, audição, sentimentos e acções, são capazes de construir o conhecimento* (Hohmann e Post, 2003: 23).

A criança deve ter um papel activo nas actividades. Participar, faz com que as crianças aprendam através das experiências, ganhando, assim, motivação pelas suas conquistas. De acordo com as OCEPE é importante *admitir que a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e não como objecto do processo educativo* (2016). Pois é *através da aprendizagem pela acção – viver experiências directas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo* (Hohmann e Weikart, 2009: 5).

Em qualquer idade, uma criança é um ser único, com características próprias que a distingue. Tal como Cordeiro (2006: 29) afirma que *cada bebé é um ser único e insubstituível. Primeiro, porque tem uma configuração e uma matriz genética diferente de qualquer outro.*

É imperativo *subordinar o atendimento à criança a uma intencionalidade educativa promotora do desenvolvimento e da aprendizagem, capaz de despistar problemas sem, contudo, privilegiar uma escolarização precoce.* (Matos *et al.*, 2010: 45) Pois, o mais importante em creche não é ensinar nada mas sim criar ambientes ricos na exploração e manipulação que estimulem e potencializem o desenvolvimento global das crianças.

Existe a necessidade de se criarem linhas orientadoras para esta valência de forma a privilegiar o brincar em vez da escolarização precoce. Linhas orientadoras que valorizem o lúdico, a manipulação/experimentação, linhas suficientemente flexíveis que se possam adequar a cada realidade e a cada grupo e que promovam aprendizagens significativas, que coloquem a tónica em cada conquista, em cada descoberta, sem esquecer que a criança é participante activo na sua própria aprendizagem que deve ter poder de decisão e é construtor do seu próprio conhecimento.

Para tal temos o Manual da qualidade que é um suporte de orientações que nos é fornecido pela Segurança Social que é a tutora da valência de Creche

A Creche é o local, por excelência, para estabelecer as primeiras relações. É neste contexto que a criança inicia o conhecimento do mundo que a rodeia e começa a adoptar comportamentos adequados ao meio onde está inserida, aprendendo a respeitar o outro.

A criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, devendo ser encarada como sujeito e não como objecto do processo educativo. A curiosidade natural das crianças e o desejo de saber é a manifestação da sua necessidade de compreender e dar sentido ao seu mundo.

Na Creche, a curiosidade é fomentada através da oportunidade de contactar com novas situações que são, simultaneamente, ocasiões de descoberta e de exploração.

É extremamente necessário e enriquecedor partir do lúdico, como recurso à relação entre as crianças. É claramente, através dos momentos de brincadeira livre, das conversas espontâneas e temáticas que as crianças encontram o prazer de estar em Paz, o gosto e valorização do diálogo, tão esquecido nos dias de hoje e a partir daí, levá-los a perceber os valores básicos para um relacionamento equilibrado.

*Enquanto brinca, a criança reproduz regras, vivencia princípios que estão percebendo na realidade. Logo, as interações requeridas pelo brinquedo possibilitam a internalização do real, promovendo o desenvolvimento cognitivo. (Palagana, 1994)*

---

## Valência de Pré-escolar

A lei-quadro da Educação Pré-Escolar<sup>1</sup> estabelece como princípio geral que “a Educação pré-escolar é a 1ª Etapa da Educação Básica, no processo de Educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”<sup>2</sup>, assim o nosso Projecto Educativo visa este Princípio Básico que fundamenta todo o articulado da Lei e dele decorrem os objectivos gerais para a educação pré-escolar definidos pelas Orientações Curriculares do Ministério da Educação.

Estas orientações foram introduzidas na Instituição e influenciaram a nossa rotina e a nossa forma de estar na medida em que os educadores deram início a um novo ciclo educativo nas suas práticas, tendo por suporte os fundamentos e os objectivos gerais enunciados nestas O.C., ou seja, alterações que passaram pela reorganização do ambiente educativo, nomeadamente aos níveis da organização dos grupos do espaço e tempo.

O Projecto Educativo funciona como um instrumento de trabalho que nos orienta e permite um trabalho de investigação, de análise, de apoio aos técnicos, que nesta Instituição desenvolvem a sua prática Pedagógica, resultando de um esforço e participação dos vários parceiros.

Os objectivos a que nos propomos este ano continuam a ter por base os valores e as necessidades desta comunidade e das nossas crianças e as estratégias a desenvolver vão de encontro às suas motivações num ambiente de respeito de partilha de solidariedade e respeito pelo ritmo individual de cada um.

Todo o trabalho é orientado no sentido da educação para os valores, para a multiculturalidade, favorecendo e dando ênfase a uma **plataforma de relação e intercâmbio com as famílias e a comunidade**.

As estratégias inerentes a este projecto irão fazer com que a equipa técnica de docente e não docente, pais e crianças, concretizem o projecto de forma lúdica, favorecendo momentos de fantasia, de vivência e inter-relação, através de subprojectos originados em **épocas festivas**, comemorações e outras datas importantes a assinalar, no âmbito dos seus projectos curriculares de sala.

No sentido de não descurarmos a relação com a comunidade em geral e com as outras instituições que nela se encontram, integramo-nos em Projectos Interinstitucionais como: Conselho Marvilense (com a Junta de Freguesia de Marvila), Agrupamento de Escolas de

---

<sup>1</sup> A Lei-Quadro é a Lei nº5/97 D.R. 10/02/97 1ª Série a – consagra o ordenamento jurídico da Educação Pré-Escolar.

<sup>2</sup> In Orientações Curriculares do Ministério da Educação, página 15

Marvila e no Conselho Educativo de Marvila, e ainda estamos representados no CLAS de Lisboa.

Para uma melhor visão e organização das estratégias a dinamizar ao longo do ano, a equipa traça uma calendarização e um plano de acção anual, em que se definem todas as actividades por mês.

Todos os pontos focados nesta introdução servem de apoio a quem ler este projecto, pois assim terá alguma informação sobre a forma como estes estão interligados e não desconectados da realidade da nossa instituição.

É importante frisar que tudo só é possível pela existência de uma equipa dinâmica, criativa e desperta para as problemáticas da Educação, reflectindo, planeando, agindo e avaliando a sua acção educativa, com todos os agentes intervenientes neste processo (com planificação e avaliação do trabalho em acta).

Numa postura de complementaridade e interdisciplinaridade, numa perspectiva holística, contribuindo e proporcionando assim às crianças que recebemos a capacidade de uma *“plena inserção na sociedade, como seres autónomo, livres e solidários”*.

## O Papel do Educador

### O Perfil do Educador

Tal como refere Correia (2007: 10), *a profissão de educador de infância tem vindo a passar por momentos difíceis, tem-se deparado com alguns obstáculos na afirmação social, é ainda considerada uma profissão de baixo estatuto*. Contudo Zabalza (1992: 83) define *educação infantil como um período de formação plena*.

Ainda existem pessoas que consideram que ser Educador *requer pouca actividade intelectual, rigor e credibilidade académica, continuando-se a pensar que basta gostar-se de crianças e ser-se carinhoso para se ser bom educador* (Portugal, 2000: 103). Nota-se uma descriminalização entre os docentes dos diferentes níveis de ensino, e na primeira infância *sobressai uma imagem de maternidade enquanto nos outros níveis sobressaem os saberes científicos e académicos* (Correia, 2007: 10).

Segundo o Perfil de Desempenho Profissional do Educador de Infância, *o educador avalia, numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adoptados, bem como o desenvolvimento de cada criança e do grupo* (Decreto-Lei nº214/2001).

Nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Ministério da Educação, M.E, 2016) aparece referido que o educador *escolhe criteriosamente quais os assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a sua pertinência, as suas possibilidades educativas, a sua articulação com os outros saberes e as possibilidades de alargar os interesses do grupo e de cada criança*. E ainda, que cabe ao Educador *estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas* (Ministério da Educação, M.E, 2016).

Tal como Portugal (1998: 198) refere, o trabalho do educador é um trabalho mais complexo do que o meramente afectivo:

*O educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento socio emocional.*

---

Não nos podemos esquecer que o educador desempenha um papel muito importante na vida das crianças. *É com este que elas passam grande parte do seu tempo* (Esteves, 2005: 11), cabe ao educador torná-lo num tempo de qualidade. Durante esse tempo, o educador, um profissional munido de saberes científicos, deve estar atento e promover o desenvolvimento global da criança. Para Portugal (1998: 207) *o educador tem também um importante papel ao nível da estimulação da curiosidade da criança, de novas capacidades e impulsos de autonomia e de independência.*

O Educador de creche quando dá às crianças margem de escolha garante o seu interesse (Brickman e Taylor, 1991: 13). É através das experiências vividas, experienciadas, manuseadas e sentidas que as crianças têm aprendizagens significativas e é isso que as motiva a querer aprender mais. Este profissional tem de ser um profissional extremamente atento, pois, *os interesses e capacidades das crianças durante os 3 primeiros anos de vida modificam-se rapidamente e somente através de observações cuidadosas, conhecimento e uso imaginativo de diferentes recursos é possível oferecer actividades estimulantes e envolventes que permitam à criança oportunidades de concentração, descoberta e de júbilo pelo sucesso e vitória. O educador deve ser capaz de articular o jogo e as necessidades de aprendizagem da criança apresentando alternativas às ideias correntes que trabalhar com bebés é pouco motivador, rotineiro e aborrecido* (Portugal, 1998: 198).

Para Matos, Silva et al. (2010: 43) *o educador de infância é o elemento chave dentro de uma sala de creche; o seu trabalho é fundamental para a qualidade da resposta educativa e do cuidado a todas as crianças.* Também para Papalia, Olds e Feldman (2001: 270) *o elemento mais importante nas creches infantis é a figura que presta cuidados à criança ou a educadora de infância na qual exerce uma forte influência nas crianças que tem a seu cuidado.*

A OCEPE (1997: 19) aponta que *é importante que o Educador seja estimulante e crie estratégias que vão ao encontro do que “as crianças sabem, da sua cultura e de saberes próprios.* Mantendo assim as crianças interessadas e motivadas para novas aprendizagens. Infelizmente, e de acordo com o documento referido certas prática “tradicional” sem sentido para as crianças vêm contrariar a vertente lúdica de que se revestem muitas aprendizagens, pois o prazer de aprender e de dominar determinadas competências exige também esforço, concentração e investimento pessoal.

Correia (2007: 8-10) refere que *no caso particular dos Educadores de Infância, as adaptações sucessivas a situações singulares que vão surgindo no seu quotidiano bem como a reflexividade das suas práticas, permitem um caminhar para uma identidade profissional; e ainda que a profissão docente é uma profissão que se vai construindo ao longo de uma vida, produto de um processo de formação e co-formação, na qual os factores pessoais e contextuais em que se exerce ocupam um lugar de relevo, nalguns casos determinante.*

Segundo o mesmo autor *a profissão de educador de infância necessita de criar um espaço de afirmação, visibilidade e valorização, em suma necessita de dar a conhecer o seu saber profissional, isto é, os seus conhecimentos, as suas competências e as suas atitudes. Necessita de dar a conhecer que é produtor de saberes pertinentes e significativos sobre a*

*especificidade da Educação de Infância* (Correia, 2007: 11). Por isso, é muito importante referir que a formação do Educador de Infância *não termina com o fim do curso [...] ela requer um contínuo desenvolvimento profissional* (Spodek e Saracho, 1998: 36).

Actualmente *o trabalho educativo e pedagógico é reconhecido por muitas famílias e empregadores, que o identificam como imprescindível para a qualidade a que as crianças têm direito* (Matos et al., 2010: 43). É essa visão que os profissionais desejam que seja unânime, porque se a criança é pensada como um ser importante e único, também o educador tem uma tarefa única e merecedora de respeito, compreensão, apoio, supervisão, formação e um salário decente (Portugal, 1998: 196).

Castro e Rodrigues (2008: 16) referem que *cabe ao educador estar atento ao que cada criança já conhece e criar contextos significativos que facilitem o seu desenvolvimento*. Ainda mais, *o papel dos educadores é criar ambientes nos quais estas actividades – tão importantes para o desenvolvimento das crianças – ocorram de forma natural e, então, reconhecê-las, apoiá-las e desenvolvê-las* (Brickman e Taylor, 1991: 62).

Segundo Hohmann e Post (2003: 31) *para aprenderem e crescerem, as crianças precisam de um ambiente emocionalmente rico* e para isso, é necessário um contacto físico positivo, incluindo acariciar, abraçar, segurar, baloiçar, pegar ao colo, e ainda acrescentam que *num ambiente desafiante, dadas as oportunidades e interacções adequadas, as crianças muito pequenas agem com crescente autonomia e independência* (Hohmann e Post, 2003: 28). Conforme os bebés e as crianças mais jovens vão descobrindo objectos através do explorar e do brincar, começam a estabelecer as bases para a compreensão da quantidade e do número.

Ainda de acordo com estes autores *as emoções das crianças pequenas ao início do seu dia no infantário podem variar entre o desconforto, a ansiedade, o medo ou o terror até à mágoa, à solidão, à dor ou ao desespero face ao abandono* (Hohmann e Post, 2003: 215). Deste modo, *é importante que os educadores dêem às crianças e aos pais as boas vindas e as despedidas de uma forma calorosa e que os apoiem neste processo de separação e de reencontro* (Hohmann e Post, 2003: 213).

Para Simões (2009: 41), *a criança, para além de ser um ser individual, só se desenvolve em interacção com os outros*. E é importante referir que *os bebés têm uma forte necessidade de proximidade e calor assim como de contacto físico* (Papalia et al., 2001: 272). E para Esteves (2005: 11), *educar com Afecto é tanto ou mais importante do que educar com os meios e os recursos pedagógicos ideais, para um adequado desenvolvimento das crianças*.

O Educador no seu trabalho pedagógico diário deve considerar sempre que *a criança não é um adulto em miniatura. A compreensão da criança é qualitativamente diferente da do adulto* (Sprinthall e Sprinthall, 2000: 107). É importante para a criança *experimentar diferentes contextos, em vez de um, e encontrar e interagir com vários adultos e outras crianças de um modo amigável e num contexto de alta qualidade podem ser uma forma de estimulação com efeitos positivos* (Portugal, 1998: 164).



Para Hohmann e Post (2003: 11), *desde o nascimento que os bebês e as crianças aprendem ativamente. Através das relações que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato, descobrem como se dão-de deslocar; como segurar e agir sobre objectos; e como comunicar e interagir com os pais, familiares, pares e educadores; e ainda por mais novos que sejam, bebês e crianças estão poderosamente auto-motivados para explorar e aprender – ao seu próprio ritmo, através dos seus próprios meios.*

Quando referimos uma educação de qualidade, fazemo-la porque *a qualidade dos cuidados é particularmente importante para os bebês dado que interações estimulantes com os adultos responsivos são cruciais para o desenvolvimento cognitivo e linguística do bebê assim como para o seu desenvolvimento emocional e social* (Papalia et al., 2001: 269).

O desenvolvimento do ser humano ocorre ao longo de toda a vida e cada criança, através do seu ritmo e das suas necessidades, vai progredindo à medida que lhe vão sendo proporcionadas experiências activas que lhe permitam participar, aprender e crescer.

O diálogo entre a criança, enquanto brinca, possibilita um crescimento psicológico, pois exercita o pensamento, socializa, desenvolve o raciocínio, coloca-a em conflito com o outro, organiza a mente, interpreta o mundo e expressa sentimentos. À medida que esta vai crescendo, a linguagem vai adquirindo um papel cada vez mais significativo, na produção de seus conhecimentos chegando à síntese e conseqüentemente ao salto qualitativo. Para que este salto qualitativo seja sensível ao saber pela paz é necessário encaminhar a criança de maneira positiva, inserindo-a em um clima de valores.

## O Papel da Família na escola

*A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das actividades que a criança vivencia em casa e continuá-las... É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família. (John Dewey, 1897)*

---

Para Reis (2008) é urgente e cada vez mais necessário que exista uma relação de proximidade entre a família e a escola. Esta construção de proximidade deve começar o mais cedo possível e cabe ao educador promovê-la criando um bom ambiente entre ambas as instituições.

Homem (2002: 36) também menciona que a família constitui a primeira instância educativa do indivíduo. É o ambiente onde este desperta para a vida como pessoa, onde interioriza valores, atitudes e papéis.

Segundo Simões (2009: 41), *a importância do papel da família não pode ser minimizada*. Isto na medida em que a família sabe (ou deveria saber) melhor do que ninguém

as dificuldades e necessidades que a criança sente, pois tem um conhecimento único e global da criança.

De acordo com Hohmann e Weikart (2009: 99):

Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e acções. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas, vamos encorajá-las a verem-se, a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade.

Sabemos que a família exerce uma grande influência no desempenho e em todo o crescimento da criança desde os primeiros tempos de vida. Para Papalia *et al.* (2001: 240), *a vida familiar na viragem do século vinte e um é muito diferente de há um século atrás e, provavelmente irá alterar-se ainda mais no futuro.*

No último século encontramos diferentes mudanças a vários níveis na estrutura familiar, tal como refere Canavarro, Pereira e Pascoal (2001: 63):

- Ⓢ Maior urbanização e isolamento da família nuclear.
- Ⓢ Emancipação da mulher e o seu acesso ao mundo de trabalho, que veio provocar mudanças nos papéis tradicionais e no funcionamento da família.
- Ⓢ Adiamento do casamento e do primeiro filho.
- Ⓢ Maior esperança de vida e maior número de idosos.
- Ⓢ Maior número de divórcios.
- Ⓢ Possibilidade de escolha – com quem casar, onde viver, quantas crianças ter, etc.

Perante isto o Educador deve estar atento a estas mudanças e ser ele um agente promotor de incentivos que permitam o envolvimento parental. Se a escola é o prolongamento do lar, não faz sentido que as famílias não sejam participantes activos na creche e nas conquistas diárias dos filhos. O Educador tem o dever de encontrar estratégias para incluir a família.

A creche tem que ser um local aberto às famílias, é importante para estas, conhecerem melhor o espaço onde o seu educando passa tantas horas, conhecer os amigos, o pessoal docente e não docente.

Quando a família confia nas instituições tudo será mais fácil e melhor. Todos os intervenientes podem aprender com este facto. No entanto, cabe ao educador contribuir para que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades.

## O Envolvimento Parental

O envolvimento parental entre os pais e os profissionais depende de vários factores sendo notório que o mesmo é benéfico para a adaptação e desenvolvimento da criança.

Não é demais referir que a escola não pode substituir a família, do mesmo modo que a família não pode substituir a escola. São duas instituições que se complementam, desempenhando papéis diferentes no processo de integração da criança na sociedade. *A criança tem uma família que lhe transmite valores, atitudes, comportamentos...que devem ser respeitados porque reflectem uma cultura que é a da criança (meio cultural familiar)* (Correia, 1999: 146).

Para Hohmann e Weikart (2009: 99):

*Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e acções. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas, vamos encorajá-las a verem-se, a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade.*

O papel da creche é envolver todas as famílias e muito pode ser feito nesse sentido. Para Post e Hohmann (2007: 352) o envolvimento crescente entre os pais e o centro infantil são muitos:

- ☉ Pais e educadores podem fortalecer a confiança e o respeito que têm uns pelos outros e progredir em conjunto.
- ☉ Pais e educadores podem aprender a compreender os temas e questões do desenvolvimento da criança adoptando o ponto de vista do outro e apreciarem o tempo e a energia que leva desempenharem os papéis de cada um.
- ☉ As crianças podem sentir-se tranquilizadas por verem os pais tão envolvidos.
- ☉ Os pais “experientes” podem apoiar os pais “novos”.

Estes autores afirmam ainda que quando os adultos respondem positivamente às experiências familiares das crianças e às suas formas de comunicar sobre as famílias, as crianças têm oportunidade de falar abertamente sobre o que nelas se passa. E quando os adultos valorizam as forças e talentos específicos das crianças, as outras crianças também os reconhecem.

No entanto Post e Hohmann (2007: 353) também enumeram algumas desvantagens, nomeadamente:

- ☉ As crianças podem comportar-se de forma diferente na presença dos pais; por exemplo; podem ficar mais queixosas, piegas, teimosas ou excitadas.
- ☉ Os pais podem exigir atenção que afasta o educador das crianças ao seu cuidado.

- Os educadores podem ter de enfrentar questões dos pais a que podem não conseguir responder ou exigências que não conseguem satisfazer.

Há muitas vezes o medo da perda de autoridade ou da confusão/inversão de papéis entre profissionais e família, isto é sem dúvida uma barreira para o envolvimento parental e para a relação escola/família.

Mais uma vez é de referir, que se a criança observar que existe cooperação entre a escola e a família, aprende também ela a cooperar com os seus pares e sente-se bem na escola, gosta da escola e sente-se motivada para adquirir novas aprendizagens.

Segundo Hohmann e Weikart (2009: 99), *as crianças aprendem a valorizar as suas experiências familiares e as dos outros quando os professores constroem relações fortes com os pais e incorporam os materiais e as actividades da vida familiar no contexto familiar.*

Marques (2001: 91) considera que *é vulgar a participação dos pais em actividades escolares, do tipo festas, comemorações e visitas de estudo.*

Sarmento, Ferreira, Silva e Madeira. (2009: 39) afirmam que:

*A relação escola família nunca pode ser desligada da própria relação pedagógica e daquilo que é tido como tarefa central das escolas, ou seja, o processo de promoção da aprendizagem dos alunos.*

Segundo as OCEPE (M.E, 2016):

*O contacto com o ambiente familiar da criança possibilita compreendê-la e acolhê-la de forma individualizada, mas é também importante para os pais cujas preocupações são aceites de um modo compreensivo, visto que também eles podem sofrer com a separação da criança.*

Alarcão (2002: 39) refere que a família *é um sistema, um conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações, em contínua relação com o exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de estádios de evolução diversificados.*

De acordo com Hohmann, Banett e Weikart (1995: 99) *as crianças aprendem a valorizar as suas experiências familiares e a dos outros quando os professores constroem relações fortes com os pais e incorporam os materiais e as actividades da vida familiar no contexto escolar.*

A comunicação entre a creche e a família é essencial para o bom desenvolvimento da criança, mas para que tal aconteça também é importante que a escola seja aberta e comunicativa, deixando que as famílias se envolvam, dando esclarecimentos sobre as crianças, o seu desenvolvimento e as suas dificuldades.

## Currículo e Avaliação

O currículo não pode ser visto como algo estanque, acabado e imutável, mas sim, como *acção e reflexão, como um processo permanentemente confrontado com as circunstâncias do momento* (Baptista, 1999: 32). Deste modo, e sugerido por vários autores, um currículo para crianças pequenas deve ser flexível, aberto, *valendo-se do jogo e respeitando o interesse e ritmo de aprendizagem da criança* (Nicolau, 1993: 276).

Neste sentido, cabe ao educador a função do desenvolvimento curricular, sendo ele o *actor curricular que tem a tarefa da implementação e da execução de decisões prescritas mas que, por outro lado, goza de uma autonomia funcional [...] moldando à sua “medida” o currículo prescrito, apresentado, programado e planificado* (Idem, ibidem: 101).

Deste modo:

*O desenvolvimento de competências constitui a meta a alcançar pelo currículo. A ideia de competências é, portanto, uma referência (organizador referencial do currículo) para o que se deve ensinar e aprender. Assume-se que as crianças necessitam de utilizar saberes e capacidades para agir, para pensar, para progredirem na sociedade em que se inserem (saber em uso).* (Portugal, 2007: 426)

---

Segundo Nicolau (1993: 97) *um bom currículo será aquele que estimule o desenvolvimento de estruturas de pensamento na criança, que a auxilie no processo de socialização e de construção de seus próprios limites, tudo isto respeitando o estágio de desenvolvimento.*

Concluimos que currículo se define, quer numa dimensão teórica (com finalidades e objectivos educativos ao nível do processo de ensino/aprendizagem), quer numa dimensão prática (com orientações gerais e específicas no âmbito educativo nas suas diferentes áreas).

Assim, o modelo curricular é *simultaneamente um referencial teórico para conceptualizar a criança e o seu processo educativo e um referencial prático para pensar antes-da-acção, na-acção e sobre-a-acção* (Formosinho-Oliveira e Kishimoto, 2002: 30).

*O Currículo em Creche*, segundo a perspectiva de Gabriela Portugal (1998:204), expõe que *se a educação é uma preocupação básica na creche, se o educador educa e não é apenas um guardador de crianças, importa que haja um currículo, isto é, um plano de desenvolvimento e aprendizagem.*

## Modelos de Avaliação de Qualidade

*A educação de infância em Portugal tem vindo, gradualmente, a ser assumida pelo Estado como uma etapa importante: a primeira etapa do processo de educação ao longo da vida. (Ministério da Educação, 2000: 113)*

---

Deste modo, as crianças com idade compreendida entre 0 e os 6 anos de idade podem ser atendidas em equipamentos de iniciativa pública, cooperativa, IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) ou outras instituições sem fins lucrativos, e ainda de iniciativa privada.

A principal responsabilidade das crianças dos 0 aos 3 anos de idade recai sobre o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, o qual celebra protocolos de cooperação com as instituições sem fins lucrativos, e sobre o sector privado.

Em 2003, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, em parceria com a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, União das Misericórdias Portuguesas e União Mutualista Portuguesa, concebeu o “Programa de Cooperação para o Desenvolvimento da Qualidade e Segurança das Respostas Sociais”. Este programa tem como finalidade *garantir aos cidadãos o acesso a serviços sociais de qualidade* (ISS, 2007: 5), dado que, e como é referido no estudo da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico) realizado em 1999.

Neste âmbito, foram constituídos quatro modelos de Avaliação de Qualidade das Respostas Sociais (Creche, Centro de Actividades de Tempos Livres, Centro de Dia e serviço de Apoio ao Domicílio), baseados no Modelo de Excelência da European Foundation for Quality Management.

O Modelo de Avaliação é um referencial normativo, no qual são determinados oito critérios de avaliação, sendo quatro relativos aos meios (liderança, planeamento, e estratégia; gestão das pessoas; recursos e parcerias; processos) e quatro relativos ao resultado (satisfação dos clientes; satisfação das pessoas; impacte na sociedade; resultado de desempenho chave).

Deste modo, debruçar-nos-emos sobre um dos critérios de avaliação - os processos no Modelo de Avaliação da Resposta Social de Creche, ou seja, *como a organização concebe, gere e melhora os seus processos de modo a gerar valor para os seus clientes* (ISS, 2007: 9).

Dos sete processos identificados no Manual de Processos-Chave de Creche, focalizaremos apenas dois: o Plano de Desenvolvimento Individual da criança e o Projecto Pedagógico (planeamento e acompanhamento das actividades).

O Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) é elaborado pelo educador de infância, tendo como base as expectativas da família e as competências, potencialidades e necessidades da criança descritas na ficha de avaliação de diagnóstico de desenvolvimento, preenchida com a família, da qual constam as seguintes áreas de desenvolvimento:

- Ⓜ Competências a nível Pessoal e Social (autoconhecimento; autoconceito; interacção adulto/criança; interacção com os pares; auto-regulação; compreensão da linguagem; expressão a linguagem; aceitação da diferença).
- Ⓜ Competências a nível de aprendizagem efectivas (interesse em aprender; competências cognitivas; conceito de número, medida, ordem e tempo; interesse em livros e outros materiais escritos; conceitos de matemática; competências de leitura e de escrita).
- Ⓜ Competências a nível físico e motor (capacidades motoras grossas; motricidade global; capacidades motoras finas; hábitos saudáveis; comportamentos de segurança).

Deste modo, e de acordo com a informação recolhida, o educador estabelece quais os serviços a prestar e os objectivos de intervenção com a criança.

O PDI é avaliado com a família, sempre que necessário, e revisto, ou seja, avaliado sempre que um dos intervenientes do processo considere que os principais objectivos do PDI - a manutenção das competências já adquiridas e aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua faixa etária não estão a ser alcançados. Nesta avaliação, são também considerados os resultados da implementação do Projecto Pedagógico.

A elaboração do Projecto Pedagógico tem como base, o Projecto Educativo do estabelecimento de ensino, o PDI; a ficha de avaliação de diagnóstico e os recursos disponíveis (comunidade, parceiros...). A partir desses documentos o educador deve preencher um impresso (IMP01.IT01.PC05) do qual constam determinados campos, como: metodologia, calendarização, objectivos, caracterização do grupo, estratégias, entre outras.

Dessa constituição salientamos, o Plano de Actividades Sociopedagógico que consiste *no conjunto de actividades, estruturadas e espontâneas, adequados a um determinado conjunto de crianças e nas quais se encontram subjacentes intenções educativas promotoras do desenvolvimento global de cada criança (físico, social, emocional, linguístico e cognitivo)* (ISS, 2007:8), e contempla as áreas de desenvolvimento motor, cognitivo, pessoal e social e do pensamento criativo, através da expressão do movimento, da música, da arte e das actividades visuais espaciais, tendo em consideração a faixa etária e as competências das crianças.

De acordo com o Projecto Pedagógico, o educador estabelece o Plano de Actividades de sala que consiste no plano de rotinas ou cuidados básicos, actividades/brincadeira livres e espontâneas, actividades/brincadeiras estruturadas e experiências de jogo com o objectivo de desenvolver competências individuais e de grupo.

O educador deve registar as aquisições e competências decorrentes da implementação do Plano de Actividades de sala. São estes registos que permitem a avaliação do PDI e da intervenção educativa, realçando-se que para as crianças mais pequenas deve ser dado um maior relevo à prestação de cuidados enquanto actividade revista de intencionalidade educativa, em torno da qual a criança processa as suas aprendizagens e estrutura o seu desenvolvimento.

Dado que:

*Características, custos e efeitos de contextos de qualidade é de importância crucial, não apenas para os teóricos que tentam compreender as múltiplas interações determinantes no desenvolvimento, mas também para os pais e legisladores desejosos de assegurarem às crianças as melhores condições de vida (Portugal, 1998: 175).*

Este Modelo de Avaliação de Qualidade constitui um conjunto de intenções e orientações de uma organização relacionadas com a qualidade, como formalmente expressas pela gestão de topo.



## Análise dos Objectivos Gerais e Fundamentos das Orientações Curriculares

### *Princípio e Objectivos, Enunciados na Lei-Quadro*

*“A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar assenta no princípio geral que a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estrita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”*

---

Este princípio fundamento todo o articulado da lei e dele decorrem os objectivos gerais pedagógicos definidos para a educação pré-escolar. Após a apresentação dos objectivos gerais para a educação pré-escolar importa analisar como se articulam entre si, quais as suas relações com as Orientações Curriculares, a sua organização e os fundamentos em que se baseiam.

Esta análise tornará como ponto de partida de uma divisão das várias afirmações contidas no princípio geral da Lei-Quadro para explicitar como se relacionam com os diferentes objectivos referidos na mesma lei e como estes se traduzem nas Orientações Curriculares.

*“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”*. Esta afirmação implica que durante esta etapa se criem as condições necessárias para as crianças continuarem a aprender, ou seja, importa que na educação pré-escolar as crianças aprendam a aprender. Desta afirmação decorre também o objectivo geral: *“contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens”*.

Não se pretende que a educação pré-escolar se organize em função de uma preparação para a escolaridade obrigatória, mas que se perspetive no sentido da educação ao longo da vida, não se pode esquecer que a criança deverá ter condições para abordar com sucesso a etapa seguinte.

Apesar de não haver repetência na educação pré-escolar, esta foi apontada como um possível local de insucesso escolar precoce em que algumas crianças aprendem que não são tao capazes como as outras, sendo este risco maior para as crianças oriundas de meios populares (CRESAS, 1994).

Por outro lado, as condições de investigação sociológica demonstram que o insucesso escolar recai maioritariamente nas crianças de meios populares, apontando alguns sociólogos que a adopção de uma pedagogia “implícita” ou “invisível” é sobretudo adequada para as crianças cuja cultura familiar está mais próxima da cultura escolar.

Tendo em conta estes estudos e para que a educação pré-escolar possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada. Entende-se por pedagogia estruturada uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico que exige que o educador planeia o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Adoptar uma pedagogia organizada e estruturada não significa introduzir na educação pré-escolar certas práticas “tradicionais” que consideram-se muitas vezes como próprias da escola obrigatória e que não têm qualquer sentido para as crianças. Também não significa menosprezar o carácter lúdico que pode revestir muitas aprendizagens. Porém, o prazer de aprender e de dominar determinadas competências exige também esforço, concentração e investimento pessoal. Por isso, os diferentes contextos de educação pré-escolar não podem ser locais onde as crianças têm apenas a oportunidade de brincar, mas espaços onde trabalham e constroem a sua aprendizagem.

Esta aprendizagem é construída a partir do que as crianças já sabem, assenta portanto na valorização dos seus saberes como fundamento de novas aprendizagens. Este alargamento dos saberes que a criança adquiriu no meio familiar supõe o respeito pela sua cultura de origem e o estabelecimento de uma relação com os pais.

Estando hoje de certo modo ultrapassada a tónica colocada durante os anos 70 na função compensatória da educação pré-escolar, pensa-se que os seus efeitos estão intimamente relacionados com as articulações com as famílias. Já não se procura compensar o meio familiar, mas a partir dele e ter em conta a cultura de que as crianças são oriundas, para que a educação pré-escolar se possa tornar mediadora entre as culturas de origem das crianças e a cultura de que terão de se apropriar para terem uma aprendizagem com sucesso.

À importância da relação com as famílias junta-se uma outra afirmação do princípio geral da Lei-Quadro:

***“À educação pré-escolar é complementar da acção educativa da família com a qual deve estabelecer estreita relação.”***

---

Esta afirmação traduz-se no objectivo de incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade. De facto, não só a família mas também o meio social em que a criança vive, influencia a sua educação, beneficiando todo o sistema escolar da conjugação de esforços e da potencialização de recursos da comunidade para a educação das crianças e jovens.

Este processo de colaboração com os pais e a comunidade com efeitos na educação das crianças tem ainda consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação, não só os pais e outros parceiros educativos, mas também os educadores e auxiliares de acção educativa. Esta colaboração é um dos aspectos abordados na primeira parte das Orientações Curriculares: Organização do Ambiente Educativo.

Considera-se o ambiente educativo como o contexto enquadrado de todo o processo de desenvolvimento curricular na educação pré-escolar que destina-se a *“favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança”*. Esta afirmação do princípio geral fundamenta o objectivo estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais. Desenvolvimento que implica favorecer *“aprendizagens significativas e diferenciadas”*. Este objectivo aponta assim para a interligação entre desenvolvimento e aprendizagem que é defendida por diferentes correntes actuais da psicologia e sociologia. Consideram que o ser humano se desenvolve num processo de interacção social, em que a criança tem um papel activo na sua relação com o meio que por seu turno lhe deverá fornecer as condições necessárias para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Esta perspectiva atravessa as Orientações Curriculares.

Neste sentido, acentua-se a importância da educação pré-escolar a partir do que a criança sabe, da sua cultura e saberes próprios, ou seja, que se respeitem as características de cada criança. Este respeito constitui a base da promoção de novas aprendizagens, através das oportunidades de usufruir de experiências educativas diversificadas e de interacções sociais alargadas com outras criança e adultos. O respeito pelas características das crianças não deve ser condicionado, alargando-se a todas, ou seja, mesmo àquelas que se afastam dos padrões *“normais”* do desenvolvimento e da aprendizagem.

Assim, as Orientações Curriculares adoptam uma perspectiva de *“escola inclusiva”* que deve responder a todas as crianças, através da prática de uma pedagogia diferenciada. O conceito *“escola inclusiva”* supõe que o planeamento é realizado para o grupo, mas adoptado e diferenciado de acordo com as características individuais, de modo a oferecer a cada criança condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Pela sua referência ao grupo, vai mais longe que a perspectiva de integração que admitia a necessidade de planos individuais e específicos para as crianças diferentes.

Admitindo-se que a *“escola inclusiva”* está ainda por realizar, considera-se que a educação pré-escolar tem, pelas suas características próprias, grandes potencialidades para se organizar nesta perspectiva.

As condições que se consideram necessárias para a existência de uma *“escola inclusiva”* tais como o bom funcionamento da organização institucional, o envolvimento de todos os intervenientes (profissionais, crianças, pais e comunidade), a planificação em equipa que trabalha cooperativamente na procura das melhores soluções para a educação das crianças (Ainscow, 1995), são aspectos abordados nas Orientações Curriculares e deverão ser interpretados neste sentido.

A realização da “escola inclusiva” aponta ainda para a importância da investigação e reflexão e também para a formação e valorização da equipa profissional, podendo estas condições decorrer da implementação das Orientações Curriculares.

A resposta que a educação pré-escolar deve dar a todas as crianças organiza-se:

*“Tendo em vista a sua plena inserção na sociedade. Como ser autónomo, livre e solidário.”*

---

Esta última afirmação do princípio geral que orienta a educação pré-escolar concretiza-se em diferentes objectivos, relacionando-se directamente com os seguintes:

- ⊗ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.
- ⊗ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade.

É também objectivo da educação pré-escolar proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva. O bem-estar e segurança dependem também do ambiente educativo em que a criança se sente acolhida, escutada e valorizada, o que contribui para a sua auto-estima e desejo de aprender, um ambiente em que se sente bem porque são atendidas as suas necessidades psicológicas e físicas.

Este objectivo é contemplado nas áreas “Expressão e Comunicação” e “Conhecimento do Mundo”. Existindo uma ligação entre as duas, a primeira engloba diferentes formas de linguagem distribuídas por três domínios: domínios das expressões, com diferentes vertentes (expressão motora, expressão dramática, expressão plástica e expressão musical), domínio da linguagem e abordagem à escrita, que inclui outras linguagens como a informática e audiovisual e a possibilidade de sensibilização a uma língua estrangeira, e o domínio da matemática, considerado como uma outra forma de linguagem. Sendo o domínio destas linguagens importantes em si mesmo, elas também são meios de relação, de sensibilização estética e de obtenção de informação.

Considerando a educação estética como vertente da Formação Pessoal e Social, esta também se relaciona com o Conhecimento do Mundo, na medida em que a formação de um cidadão consciente passa não só pela compreensão do mundo, mas também pela **atitude de preservação e intervenção no ambiente**. O Conhecimento do Mundo, embora surgindo como qualquer outro projecto, também o projecto de escola constrói-se de forma progressiva na relação passado, presente e futuro. Terá em conta o passado, ou seja, a história da organização, o projecto de escola tem como finalidade prever o seu futuro a médio prazo, de forma a poder dar continuidade e coerência aos planos que vão-se realizando anualmente, servindo ainda para enquadrar e dar condições aos projectos mais restritos do

desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e dar sentido às diversas actividades promovidas pela escola.

A elaboração e reformulação de um projecto de estabelecimento requer um grande esforço, que só vale a pena se o projecto construir-se como um instrumento útil para a organização da escola e se tiver um efeito dinamizador e globalizante que caracteriza um projecto.

### *Para quê?*

Cada estabelecimento educativo tem recursos humanos e materiais com características específicas e é também frequentado por crianças diferentes. As características da instituição influenciam o seu funcionamento e a forma de organização própria que deverá responder às necessidades das crianças e às características da comunidade de onde provêm. Assim, também as comunidades que a escola serve têm uma especificidade que lhes é própria: urbanas ou rurais, comum a determinada história e evolução demográfica, com maior incidência de determinadas ocupações, com recursos diferentes. O conjunto das características do estabelecimento e do meio social em que se inscreve dão a cada estabelecimento uma identidade que tem inevitavelmente uma intenção subjacente: um projecto que está muitas vezes implícito.

Uma das primeiras razões para elaborar um projecto de estabelecimento é explicitar esse projecto implícito, para compreender colectivamente se de facto a organização corresponde ao que é desejado pelos diferentes intervenientes, na medida em que é através de uma análise de como a instituição funciona que nos poderemos interrogar sobre se esta encontra a responder ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças e a atender às necessidades dos pais. Se as diferentes iniciativas estão articuladas e integradas numa intenção comum ou se simplesmente existe uma série de iniciativas sem coerência entre si.

Todo o enquadramento e coerência traduzem-se pela definição de opções e prioridades educativas, não querendo dizer que se traduza num tema comum para o desenvolvimento de projectos pedagógicos com todos os grupos de crianças da escola.

## Princípios Norteadores da Acção Pedagógica da Instituição

- ☉ Prestar à população do Bairro do Armador um serviço de assistência ao nível social de forma a contribuir para o desenvolvimento socio-afectivo das suas crianças.
- ☉ Direccionar a sua actividade para as crianças existentes na zona e possibilitar o desenvolvimento real das suas capacidades de forma a proporcionar-lhes um meio adequado de modo a permitir a construção de sólidos alicerces e uma melhor integração na sociedade.
- ☉ Permitir à criança o estabelecimento de um grupo de relações, bem como conhecer-se asi próprio e aos outros, através de um espaço rico em afectividades, em que possa conquistar a sua autonomia. Visando também adequar à criança um ambiente agradável e seguro no seu quotidiano.
- ☉ Acompanhar a criança no seu meio familiar de forma a contribuir para uma relação estável e empreendedora de uma saudável interacção e respeito entre a família e a criança.
- ☉ Integrar progressivamente a família na vida da instituição, como membro activo e cooperante no meio em que as crianças passam a maior parte do dia.
- ☉ Promover o desenvolvimento das aptidões da criança, assim como a integração de deficientes e outros marginalizados socioculturais.
- ☉ Estabelecer uma estreita colaboração com outras instituições existentes na zona a fim de enriquecer os seus horizontes.
- ☉ Defender e permitir através de actividades e projectos a implementação das nossas sociedades e do estatuto de crianças e jovens com necessidades educativas especiais e outros excluídos enquanto autores socio-transformadores.
- ☉ Possibilitar que a criança seja encarada como um indivíduo em evolução num determinado contexto social.
- ☉ Desenvolver na criança a capacidade de observação e relacionamento de modo a favorecer a sua inserção na zona onde vive.
- ☉ Ajudar a criança a identificar-se como elemento participante e responsável no grupo onde vive, bem como, na relação com outros elementos.
- ☉ Facilitar à criança um conhecimento do mundo através de uma acção directa, ou seja, poder descobri-lo, transformá-lo e adequá-lo às suas necessidades enquanto criança, e mais tarde enquanto elemento da sociedade.
- ☉ Permitir, incentivar e proporcionar a construção de si.
- ☉ Facilitar à criança um ambiente agradável e seguro na reestruturação do trabalho por salas.
- ☉ Discutir e avaliar em conjunto os projectos apresentados por cada sala.
- ☉ Valorizar o trabalho pessoal enquanto membro do grupo em geral, nunca equipa.

## Recursos

### Institucionais e Parcerias

- Ⓢ Junta de Freguesia de Marvila
- Ⓢ Câmara Municipal de Lisboa
- Ⓢ Ministério da Educação
- Ⓢ Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo
- Ⓢ Comissão de Protecção de Menores da Zona Oriental
- Ⓢ Instituto de emprego e formação profissional- IEFP
- Ⓢ Instituto Jean Piaget (ESE de Almada)
- Ⓢ Instituto de apoio á criança IAC
- Ⓢ Instituições de Comunidade
- Ⓢ Escola Secundária D. Dínis
- Ⓢ Associação de Moradores do Bairro do Armador
- Ⓢ Pessoas da Comunidade

### Humanos

- Ⓢ Pais e Crianças
- Ⓢ Educadores e Professores
- Ⓢ Auxiliares de Educação
- Ⓢ Pessoal de Limpeza
- Ⓢ Professores de Avença
- Ⓢ Pessoal Administrativo

### Materiais

- Ⓢ Reequipar e fazer a manutenção dos equipamentos e espaços em função das Orientações Curriculares (áreas de conteúdo) e da sua organização.
- Ⓢ Aquisição de móveis, jogos e livros em substituição dos mais degradados.
- Ⓢ Rádios e gravadores nas salas.
- Ⓢ Aquisição de CD's e outros materiais audiovisuais.
- Ⓢ Aquisição de livros para a biblioteca, com o apoio da Rede Nacional de Bibliotecas.
- Ⓢ Uso de quadros interactivos.

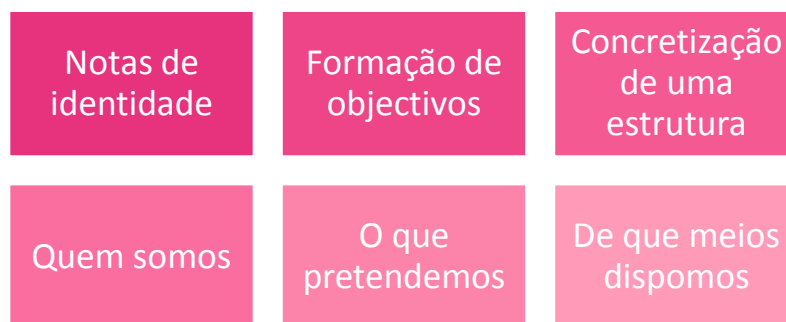
## Concepção do Projecto

### *“A Família e a escola juntos na promoção e sensibilização para a valorização dos Valores”*

Pretende-se através deste projecto educativo, não só estabelecer o que a escola pretende, mas também o que a escola é, desempenhando assim uma tentativa de estabelecer uma identidade própria de uma instituição e o caminho a seguir.

A elaboração do projecto educativo não só é um trabalho dos gestores da escola, mas uma tarefa que diz respeito à comunidade educativa, ou seja, através da participação dos vários intervenientes no processo educativo: educadores, alunos, pais, pessoal docente, não docente e comunidade local.

De acordo com Antúnez (1987), a estrutura do projecto educativo da escola poderá basear-se no seguinte esquema:



Este projecto tem então um papel decisivo valorizar o que se está a perder “Os Valores”. Contudo, existe um conjunto de outros elementos essenciais de funcionamento de uma escola, que vão ser integrados no projecto, em anexo, assim como: Regulamento Interno, Calendarização, Horário Escolar, projectos parcelares, entre outros.

Elaborar um projecto será “uma obrigação”, pela sua intenção automatiza-te. Segundo Bono, “*porque o projecto dá-nos mais liberdade, que a simples resolução do problema porque desde que o objectivo seja atingido, somos livres para adoptar caminhos diferentes, estilos diferentes.*”

O projecto educativo adoptado responderá às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento plano e harmonioso da personalidade das crianças, incentivando ao Respeito, respeitar os outros, respeitar-se a si próprio, valorizar o que têm, à formação de cidadãos livres, responsáveis e solidários, valorizando a sua dimensão humana enquanto coadores sociais.



O projecto orientar-se-á para a promoção do desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, assegurando desta forma a formação cívica e moral, bem como o direito à diferença dos saberes e culturas.

As estratégias a adoptar serão definidas num contexto multidisciplinar, reforçando a intervenção da equipa, num conjunto de acções, essencialmente baseadas em aspectos afectivos de acordo com o grupo e com cada criança, detectando tanto quanto possível dificuldades de desenvolvimento e de aprendizagem, por forma a uma intervenção precoce e uma acção preventiva.

Após a implementação das orientações curriculares do Ministério da Educação, era necessário encontrar uma forma de as concretizar, isto só é possível através do projecto educativo do estabelecimento e nomeadamente pelos projectos pedagógicos, parcelares e interinstitucionais, a serem promovidos na instituição, mais do que nunca a prioridade vai para a implementação dos processos de qualidade e coloca-los em prática tem de ser uma evidência, temos de tornar o projecto facilitador de uma aplicação real, dentro duma temporalidade a médio prazo.

## Duração do Projecto

Como qualquer tipo de projecto educativo, este para garantir a sua eficácia, necessitará de pelo menos dois a cinco anos para a sua possível implementação, não esquecendo o facto de que é necessário também tempo para que se consiga posteriormente proceder à sua avaliação.

## Calendarização

Este projecto teve início no ano lectivo 2018/19 e pelas conjecturas actuais deverá continuar até 2023 a calendarização do meio, e outras já existem em resultado de pesquisas anteriores, continuaremos a fazer a sua actualização de acordo com o crescimento desta freguesia.

Reiniciamos e perspectivamos uma nova abordagem às famílias de forma a permitir uma maior relação de cumplicidade com estas, enquadrando-as no âmbito da Implementação e Certificação da Qualidade.

As estratégias e as actividades relativas ao Projecto Pedagógico de sala, complementares de instituição, serão alterados e adaptados de acordo com a problemática encontrada durante reuniões e reflexões conjuntas da equipa e de outros intervenientes. Os projectos pedagógicos vão assim ao encontro dessa problemática, mas têm sempre em conta as necessidades específicas do grupo e da sua faixa etária.

Num contexto em que se encontra o nosso bairro, numa realidade concreta, numa escola aberta, pretende-se com qualidade ir de encontro à nossa missão:

*Desenvolver respostas que promovam a integração e a inclusão social, com rigor, integridade, confidencialidade e privacidade, utilizando políticas e estratégias de proximidade e envolvimento com a comunidade.*

## Operacionalização do Projecto Educativo

### Plano de Actividades Sócioeducativas

- ☉ Afixação das produções e registos das crianças nos painéis disponíveis para o efeito e paredes da sala/instituição e na Comunidade.
- ☉ Passeios no Meio envolvente.
- ☉ Portfólio do Educador e da Criança.
- ☉ Partilha de informações fundamentadas, dentro dos limites éticos e deontológicos, em momentos mais ou menos formais, com famílias e/ou outros técnicos, assegurando o máximo interesse da criança.
- ☉ Cedência, aos pais ou outros técnicos que justifiquem a necessidade, das grelhas e relatórios de avaliação pessoal de cada criança.
- ☉ Entrega da pasta pessoal da criança à família, no final do ano lectivo e de suporte papel, disponíveis na secretaria e afixados nos quadros das respectivas salas de actividades e espaços comuns.

### Redes, Parcerias e Protocolos

A creche do Bairro do Armador não se define somente pelas actividades curriculares desenvolvidas com os recursos materiais e humanos da própria escola, define-se também pelos projectos em parceria e colaboração com a comunidade envolvente.

Temos como objectivo Institucional manter e ampliar as parcerias com serviços e instituições da comunidade de modo a dar continuidade à participação em projectos de âmbito educativo e social.

Os protocolos estabelecidos com Instituições parceiras em que se promovem acções de formação e informação são um recurso a dinamizar. Parcerias com as Escolas Superiores de Educação, Juntas de Freguesia, Centro de saúde, Escolas de Formação Profissional, entre outros organismos locais e nacionais.

## Reflexão sobre o Trabalho Desenvolvido na Instituição

### *Com as Crianças e Comunidade e Situações de Avaliação*

A avaliação é um dos aspectos que nos preocupa bastante no nosso quotidiano, na nossa acção educativa, devendo essencialmente servir de identificação e de análise de problemas, permitindo o avanço e resolução destes e o traçar de novas estratégias.

Não será uma avaliação somente preocupada com as aquisições das crianças, mas também com o trabalho do educador e com a sua atitude face ao grupo numa equipa institucional, que se quer interactiva e multidisciplinar. Isto pode resultar por vezes em momentos de formação pessoal para todos de acordo com o tema que é tratando.

Esta avaliação resulta dos mais variados momentos, em que se procede a um intercâmbio ao nível dos projectos pedagógicos e dos complementares da instituição e com outros parceiros da comunidade. Esses encontros são periódicos e após cada iniciativa. Mais concretamente realizam-se reuniões de trabalho e avaliação semanais, quinzenais e mensais com diversos elementos da equipa:

- ☉ De Sala: equipa da sala
- ☉ De Conselho Pedagógico: Directora e Responsáveis pelo Pré-Escolar
- ☉ De Auxiliares de Sala
- ☉ De Pessoal Não Docente: limpeza
- ☉ Conselho Marvilense: interinstitucional

Salienta-se cinco tipos de reuniões com encarregados de educação:

- ☉ Apresentação do projecto de sala pelas equipas, conjuntamente com a Directora Pedagógica, em que se apresenta também o regulamento da instituição e outras regras de funcionamento.
  - Os pais por sua vez participam dando sugestões e de forma podem colaborar ao longo do ano nos projectos.
- ☉ Uma reunião na área da formação, em que se aborda um tema ligado à faixa etária do grupo, permitindo assim o levantamento de questões e o retirar de dúvidas.
- ☉ Servirá para apresentação de alguma iniciativa de final de ano, assim como a avaliação do ano lectivo decorrido em geral:
  - Funcionamento, organização da área pedagógica, equipas e grupos para o ano lectivo seguinte, entre outros.
- ☉ Reuniões periódicas de avaliação.
- ☉ Reuniões individuais com os encarregados de educação, com atendimento marcado.

Num âmbito mais específico e pedagógico os educadores e professores recorrem a outros tipos de avaliação no que concerne ao seu grupo de crianças

- ☉ Utilização de uma ficha de anamnese (entrevista com pais sobre a vida da criança até ao dia da entrevista no pré-escolar), que se efectua na entrada da criança, privilegiando um possível despiste de situações e avaliação da criança.
- ☉ O educador procede ao preenchimento de uma ficha de avaliação de desenvolvimento global das crianças, para avaliar as competências adquiridas pelas crianças e o seu estágio de desenvolvimento, ou seja, para um conhecimento geral que lhe permite concluir se os objectivos dos projectos realizados ou em realização estão a ser atingidos, assim como se as estratégias do educador estão a ser as mais pertinentes e interessantes para o grupo, evitando e detectando dificuldades de forma a estabelecer novas prioridades.

Cada educador deve interiorizar o preceituado no referido despacho e organizar o processo de avaliação de cada aluno de modo a facilitar a sua consulta e a escolher instrumentos de avaliação condizentes com as características da turma que lhe está confiada.

De acordo com as orientações do currículo nacional, a avaliação segue as seguintes modalidades:

- ☉ Avaliação Diagnóstico
- ☉ Avaliação Formativa
- ☉ Avaliação Sumativa
  - Avaliação Sumativa Interna

A avaliação sumativa interna ocorre no final de cada período lectivo de cada ano lectivo e de cada ciclo. A avaliação sumativa interna é da responsabilidade do professor titular da turma em articulação com o respectivo conselho de docentes no final de cada período.

A avaliação sumativa interna tem como finalidades:

- ☉ Informar o encarregado de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens da criança e as competências definidas para cada área.
- ☉ Tomar decisões sobre o percurso educativo da criança.

*Em suma a equipa utiliza também critérios de avaliação com base nos seguintes pontos de reflexão do Relatório de Desempenho:*

### **Serviço Distribuído**

- Ⓢ Componente lectiva
- Ⓢ Componente não lectiva
  - Relação pedagógica com as crianças
  - Cumprimento do projecto pedagógico
  - Participação em projectos e actividades desenvolvidas no âmbito da comunidade
  - Acções de formação e unidades de crédito obtidas
  - Contributos inovadores no processo de ensino e aprendizagem
  - Assiduidade

Estes pontos são reflectidos por cada educador e depois é feita em equipa uma verificação ao nível dos seguintes tópicos:

- Ⓢ Articulação dos projectos entre si com as diferentes salas (teia).
- Ⓢ Cumprimento dos objectivos.
- Ⓢ Interesse e participação das crianças, dos pais e da equipa em geral.

## Avaliação do Projecto Educativo

A avaliação de qualquer projecto é uma das suas fases de execução. Assim, a avaliação do Projecto Educativo será determinante para o seu resultado e para a sua melhoria e consequente tomada de decisões futuras.

A avaliação será feita numa perspectiva de avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, com a equipa pedagógica, preferencialmente no final de cada período, para se proceder às reformulações pontuais, sempre que necessárias.

Realizar-se-á, também, no final de cada ano lectivo uma reunião com todos os técnicos, para detectar constrangimentos e obstáculos à sua concretização e formas de os superar.

No término proceder-se-á a um balanço final e à reformulação do projecto educativo para o ciclo seguinte e um novo projecto educativo (em parceria ou não).

Irá ser feita uma avaliação com base nos seguintes parâmetros:

- Ⓢ Inquéritos aos encarregados de Educação e à comunidade escolar (elaborados pelos directores, educadores e posteriormente amolgados pela direcção).
- Ⓢ Relatórios de actividades, de projectos, serviços e do plano anual de actividades.
- Ⓢ Desafios (dar continuidade e traçar novos).
- Ⓢ Objectivos (atingidos/não atingidos e Porquê?).
- Ⓢ Metodologias e Estratégias (Adequadas Desadequadas-porquê/definir novas).
- Ⓢ Análise das atas das respectivas reuniões: da equipa pedagógica e da equipa no geral diretora, auxiliares e educadores, que elaboraram o projecto educativo).
- Ⓢ Resultados da Avaliação Interna.
- Ⓢ Resultados da Avaliação Externa.

## Conclusão

O Projecto Educativo é um projecto teórico ou prático da realidade com que nos confrontamos no quotidiano. Pois é através da elaboração deste que o estabelecimento educativo em que exercemos funções encontra um caminho a percorrer, um fio condutor, baseado numa relação pedagógica, aluno e educador, que desenvolve-se de forma sistémica e ecológica.

*O projecto permite uma visão global da instituição, gestão e organização no seu todo; os seus princípios, objectivos e estratégias a desenvolver.*

O projecto é teórico na medida em que se fundamenta e baseia em orientações teóricas emanadas do Ministério da Educação das Orientações Curriculares, que possibilitam uma prática mais coerente, promotora de transformação, de mudanças intrínsecas e extrínsecas à instituição. Assim como apresentamos uma breve fundamentação teórica sobre a importância de se traçar linhas que contribuam para uma educação cívica, pessoal e social, bem como estratégias que devem partir de um desenvolvimento e envolvimento local.

Daí pelo facto de ser real numa instituição real centrado nas pessoas com custos calculados em função de todas as despesas que uma instituição particular de solidariedade pode suportar, pensamos que este projecto de estabelecimento é exequível, viável a curto e médio prazo.

## Período de Vigência

- ⌚ Início: 1 de Setembro de 2018.
- ⌚ Fim: 31 de Julho/Agosto de 2023

## Período de Revisão

### **NO FINAL DE CADA ANO LECTIVO**

Ao longo do ano lectivo, haverá institucionalmente, reuniões de equipa, com o objectivo de todos os técnicos apresentarem uma reflexão e uma avaliação das actividades desenvolvidas. No final do ano lectivo, os respectivos directores irão partilhar, para comparar os resultados alcançados: pedagogicamente (objectivos, estratégias, dificuldades, barreiras), o envolvimento parental e trabalho com a comunidade entre as três unidades. Será o momento de voltar a traçar novos desafios a serem trabalhados em parceria.



## Bibliografia

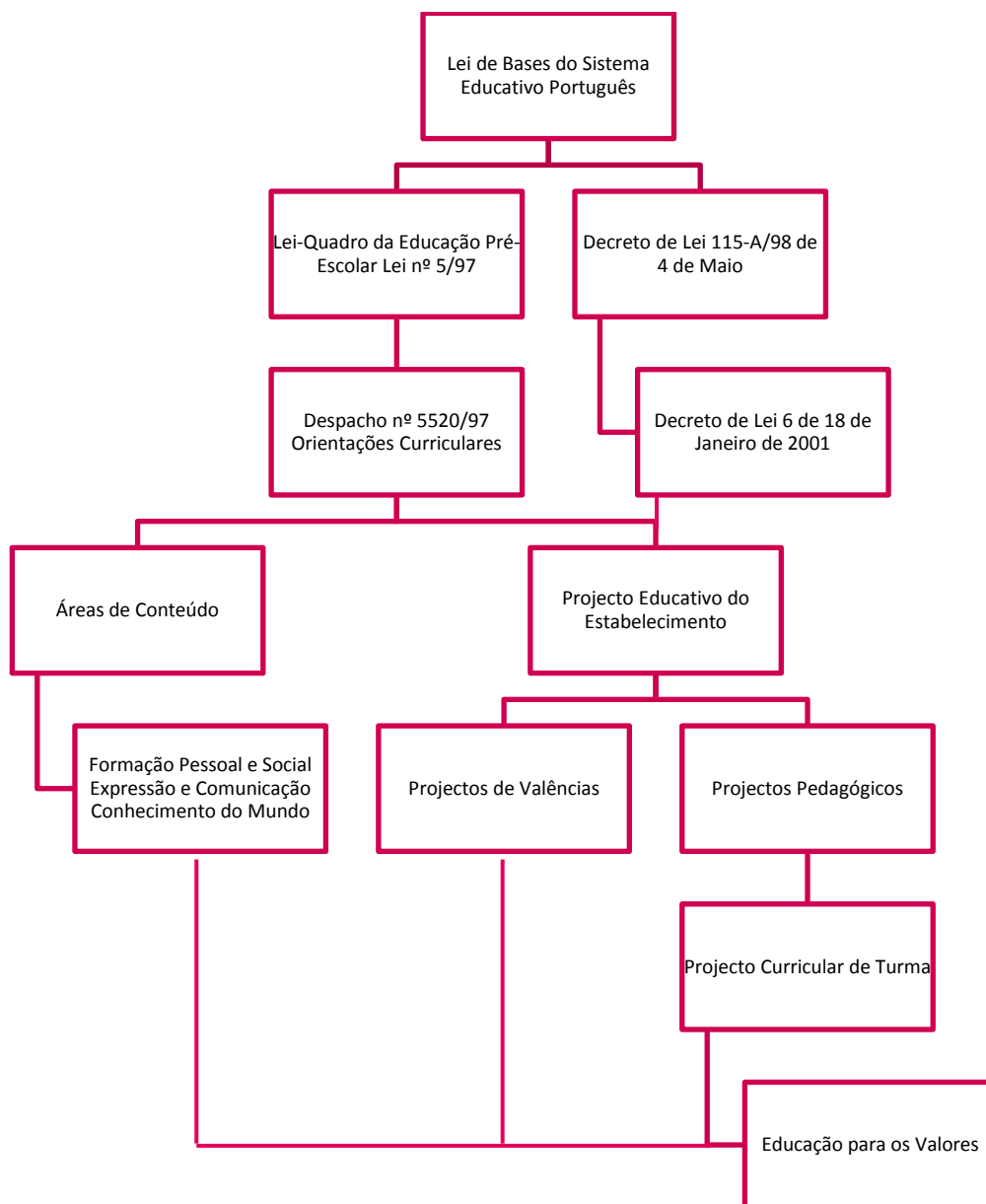
- ARDOINO, J. (1984). *Pédagogie de projet ou projet éducatif?* Pour nº 94. Março- Abril
- BARBIER, J. M. (1991). *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora
- BARROSO, J. (1992). *Fazer da escola um projecto*. In Canário, R. (org.) Inovação e projecto educativo de escola. Lisboa: Educa.
- BARROSO, J. (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Lisboa: IIE
- CANÁRIO, R. (1995). *Gestão da escola: Como elaborar o plano de formação*. Lisboa: IIE
- CASTORIADIS, C. (1975). *L'institution imaginaire de la société*. Paris: Editions du Seuil
- CARVALHO, A., DIOGO, F. (1994). *Projecto Educativo*. Porto: Edições Afrontamento
- COSTA, J. A. (1991). *Gestão escolar. Participação Autonomia. Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: Texto Editora
- CIRARI, B. (1976). *Práticas de ensino*. Lisboa: Estampa
- KATZ, L., CHARD, S. (1997). *A abordagem de projecto na educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- KOHN, R. (1982). *Les enjeux de l'observatio*. Paris: P.U.F.
- LEITE, E., MALPIQUE, M., SANTOS, M. A. R. (1990). *Trabalho de projecto*. Volume II. Porto: Edições Afrontamento
- LIMA, L. (1996). *Construindo modelos de gestão escolar*. Lisboa: IIE
- Ministério da Segurança Social. *Manual da Qualidade*
- Ministério da Educação (1997). *Legislação*
- Ministério da Educação (1998). *Qualidade e projecto na educação pré-escolar*
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*
- SUCHODOLSKI, B. (1972). *Pedagogia e as grandes correntes filosóficas*. Porto: Livros Horizonte

## Anexos

### Anexo 1

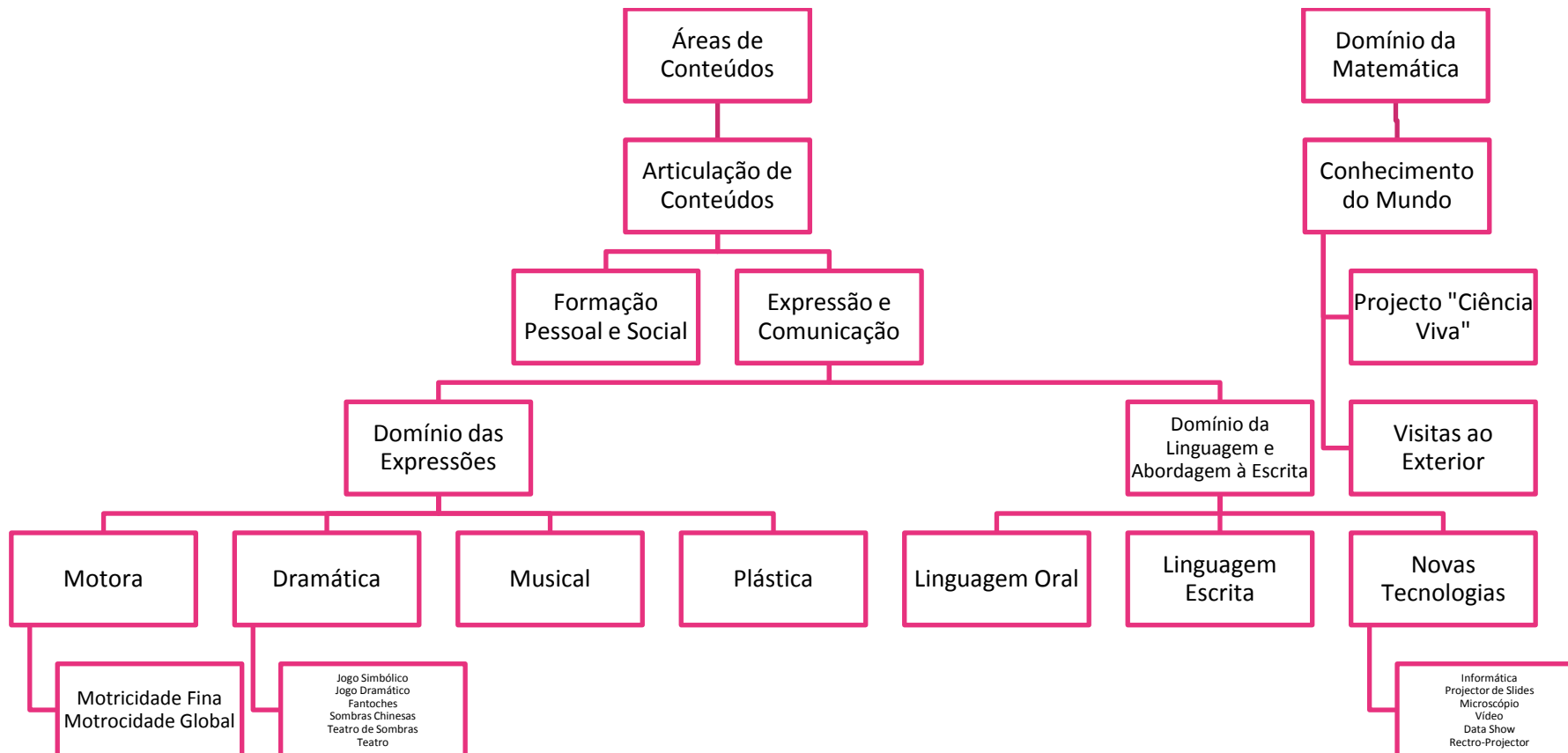
#### Plataforma da Educação:

*“A família e a escola juntos na promoção e sensibilização para a sustentabilidade e educação financeira como uma prevenção primária.”*



## Anexo 2

### Orientações Curriculares



## Anexo 3

### Projecto Socioeducativo

“Brincar... Brincar... Brincar....

Brincar ao “ faz de conta” .....

Explorar a natureza....., quer seja no espaço envolvente ou no Parque da Bela Vista.

Brincar com os carros, ver os bonecos da televisão, ver livros.

Explorar os cantinhos da sala, garagem, casa das bonecas, mercearia.....

Jogar a jogo do computador;

Jogar à macaca, jogar ao berlinde;

E porque não ver televisão, os nossos programas de desenhos animados.

## Anexo 4

A Nuclisol Jean Piaget do B. do Armador faz parte integrante do CEM (concelho educativo de Marvila) que no Ano letivo 2018/2019 debateu o tema “ Eu sou porque tu és : Viver Marvila”.

Após a apresentação dos resultados, nasceu um projecto ao qual intitulámos o “Manifesto do Bom Cidadão”. Nasceu da necessidade sentida pelas crianças de promover hábitos e atitudes consideradas essenciais para a vivência em comunidade.

### Manifesto

#### “SER BOM CIDADÃO EM MARVILA”

No decorrer de um conjunto de iniciativas de participação ativa (CEM Júnior e debates nas escolas), as crianças e jovens de Marvila refletiram e manifestaram o desejo de viverem numa freguesia mais limpa, amiga do ambiente e das pessoas. Elencaram um conjunto de princípios, a que demos o nome de “*Manifesto do Bom Cidadão*”, que todos devemos seguir para tornar a nossa rua, o nosso bairro, a nossa freguesia, a nossa cidade... um lugar melhor.

Apresenta-se assim este documento como uma carta de compromisso dos cidadãos, para o bem comum, porque o papel de cada um é fundamental para o futuro de todos!

Seja um bom cidadão:

- **Ajude, respeite e dê afeto a pessoas e animais em situação de vulnerabilidade;**
- **Adote uma atitude positiva, sendo educado e agradecido (diga obrigado, por favor, cumprimente os outros);**
- **Aceite e valorize as diferenças, promovendo comportamentos de solidariedade, partilha e entreaajuda;**
- **Cuide dos seus animais, levando-os regularmente ao veterinário;**
- **Preserve o espaço que é de todos:**
  - Cuide dos jardins e dos parques infantis,
  - Quando passear com o seu cão, apanhe o cocó do chão;
  - Coloque o lixo no caixote;
  - Estacione o seu veículo no local adequado;

**- Proteja o planeta, respeitando o meio ambiente:**

- Separe todo o lixo nos ecopontos;
- Reduza o consumo de plásticos;
- Use sacos reutilizáveis;
- Opte por produtos e embalagens recicláveis;

Comprometa-se com estes princípios e partilhe-os com a sua comunidade.

**Da minha rua para o mundo!**

*Marvila, 2019*



## Organização da Componente de Apoio à Família

*“A Lei-Quadro (Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro) designa os objectivos da educação pré-escolar e prevê que, para além dos períodos específicos para o desenvolvimento da actividade pedagógica, curriculares ou lectivas, existam actividades de animação e apoio às famílias de acordo com as necessidades das mesmas.” (Organização da Componente de Apoio à Família: 11)*

Assim sendo, as actividades de apoio à família integram sempre que se justifique, as entradas, os almoços, os tempos após actividades pedagógicas, sempre que os pais necessitem que os seus filhos permaneçam no estabelecimento.

*“Nestas actividades é muito importante o grau de envolvimento e satisfação das crianças, do que a existência de um produto. É mais importante o prazer de estar e conviver do que a preocupação com o desenvolvimento e a aprendizagem.” (Organização da Componente de Apoio à Família: 16)*

Ao contrário do tempo curricular que deverá ocupar 5 horas diárias, o tempo de animação socioeducativa é por natureza variável. Trata-se de um tempo com um ritmo mais solto, em que as crianças têm oportunidade de brincar e escolher livremente o que desejam fazer.

*“No entanto, estas indicações gerais terão que ser adaptadas á diversidade, à especificidade de cada estabelecimento educativo e à evolução das suas características: números de crianças e horários de saída, pessoal disponível, instalações, necessidades e interesses dos pais. A participação e as ideias dos pais e outros membros da comunidade são indispensáveis neste processo organizativo.” (Organização da Componente de Apoio à Família: 60)*

Este projecto é organizado e construído com a participação de todos: directora pedagógica, educadores e auxiliares de educação, pois as decisões relativas à componente de apoio à família não dizem somente respeito a cada educadora e ao seu grupo, mas sim a toda a instituição, para assim todo o tempo que a criança está no jardim-de-infância tenha qualidade, quer seja qualidade educativa ou qualidade de atendimento.

Neste sentido, as actividades extracurriculares são encaixadas e organizadas no horário da componente de apoio à família. São actividades organizadas em espaços específicos para as mesmas e com materiais adequados para cada actividade. No restante tempo em que as crianças não estão nas actividades extracurriculares e também aquelas que não as têm, o tempo e espaço é organizado em conjunto pelos educadores, havendo uma calendarização específica para cada faixa etária e dia da semana.



